



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**  
**FACULDADE DE MEDICINA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE**

**HARYLIA MILLENA NASCIMENTO RAMOS**

**ENSINO DA PATERNIDADE NA UNIDADE NEONATAL EM UM  
HOSPITAL PÚBLICO DE ENSINO NO DISCURSO DOS  
PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

**MACEIÓ-AL**

**2022**

**HARYLIA MILLENA NASCIMENTO RAMOS**

**ENSINO DA PATERNIDADE NA UNIDADE NEONATAL EM UM  
HOSPITAL PÚBLICO DE ENSINO NO DISCURSO DOS  
PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

Trabalho acadêmico de conclusão de curso para a obtenção do título de Mestre no Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina – Universidade Federal de Alagoas.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Seiji Aragaki

Linha de Pesquisa: Integração ensino, serviço e comunidade.

**MACEIÓ-AL**

**2022**

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

R175e Ramos, Harylia Millena Nascimento.

Ensino da paternidade na unidade neonatal em um hospital público de ensino no discurso dos profissionais de saúde / Harylia Millena Nascimento Ramos. – 2022.

101 f. : il. color.

Orientador: Sérgio Seiji Aragaki.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde. Maceió, 2022.

Inclui bibliografias.

Apêndices: f. 73-89.

Anexos: f. 91-101.

1. Paternidade. 2. Práticas discursivas. 3. Unidade de Terapia Intensiva - Neonatal. 4. Relações pai-criança. I. Título.

CDU: 61: 347.63



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS- UFAL  
FACULDADE DE MEDICINA- FAMED  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE**

**CARTA DE ANUÊNCIA DO ORIENTADOR PÓS-DEFESA DO ORIENTANDO**

Eu, SÉRGIO SEIJI ARAGAKI, na qualidade de professor orientador credenciado pelo programa de Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde - PPES, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), da orientanda HARYLIA MILLENA NASCIMENTO RAMOS, aprovo o texto da versão final do trabalho acadêmico intitulado: ENSINO DA PATERNIDADE NA UNIDADE NEONATAL EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE ENSINO NO DISCURSO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE e dos Produtos Educacionais (PE) intitulados: vídeo: O pai na Unidade Neonatal, vídeo: “Pai, sua presença faz diferença!” e Proposta de roda de conversa online: “Unidade neonatal também é lugar para o pai/parceiro”.

**Documentos encaminhados:**

- ( x ) Versão final do TAAC
- ( x ) Versão final do Produto Educacional
- ( x ) Cadastro do Produto Educacional no repositório EDUCAPES  
<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/705288>  
<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/705289>  
<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/705299>

Maceió, 14 de julho de 2022.

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** SERGIO SEIJI ARAGAKI  
Data: 14/07/2022 13:01:54-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>

---

Prof. Dr. Sérgio Seiji Aragaki

MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE – MPES

Campus A. C. Simões - Av. Lourival Melo Mota, S/N – Tabuleiro do Martins- CEP: 57072-900  
Telefone: (82) 3214-1857 – Email: mpesufal@gmail.com  
<http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude>

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus que, me permite florescer nos lugares em que sou plantada. Aos meus pais, em especial, minha mãe (in memoriam) que foi o pilar da minha formação, minha maior incentivadora e que, dentro de suas possibilidades, sempre me estimulou e me possibilitou sonhar.

## AGRADECIMENTOS

Inicialmente agradeço a todas as pessoas que se fizeram extremamente importante para o desenvolvimento desta dissertação.

Agradeço primeiramente a Deus, por me fazer sentir a todo momento o seu cuidado.

Ao meu estimado orientador, professor Dr. Sérgio Seiji Aragaki, por toda paciência, amizade, sensibilidade, dedicação, conhecimento e por me dar a confiança, liberdade e oportunidade em realizar esse trabalho.

Aos usuários e todos os que fazem parte da equipe da Unidade Neonatal do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, principalmente aos meus colegas de trabalho.

À equipe de fisioterapia, em especial minha amiga Scheila Roose pelo auxílio com a escala de plantão e compreensão durante esses dois anos.

Aos meus amigos de turma do mestrado. Sem vocês o caminhar seria mais laborioso.

Aos professores das bancas de qualificação e defesa, Eremita Val Rafael, Carlos Henrique Falcão Tavares e Cristina Camelo de Azevedo (suplente) e Cláudia Mara Pedrosa (suplente externa da banca de defesa) pela disponibilidade, carinho e paciência em aceitar colaborar com a construção desse trabalho.

Aos professores e funcionários do MPES, pelos conhecimentos compartilhados.

À minha família pela paciência e compreensão.

A Lindbergh, meu companheiro e melhor amigo, por todo suporte emocional e apoio durante à trajetória.

Aos meus amigos, em especial minha grande amiga Rafaela Russo que sempre esteve ao meu lado em todos os momentos durante essa trajetória.

Às participantes que como voluntárias participaram da pesquisa, e fizeram um grande papel contribuindo com meu estudo e com a ciência.

Muito obrigada!

## RESUMO GERAL DO TACC

Este Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso do Mestrado Profissional de Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas é composto de um artigo, decorrente da pesquisa intitulada “Ensino da paternidade na unidade neonatal em um hospital público de ensino no discurso dos profissionais de saúde” e de três produtos educacionais, frutos da pesquisa citada. O estudo teve como objetivo principal conhecer as práticas discursivas sobre o ensino da paternidade em uma Unidade Neonatal. Para alcance desse objetivo foram feitas entrevistas semiestruturadas individualizadas com sete profissionais que trabalham em uma unidade de um hospital público de ensino. Foram construídas três categorias analíticas: “Paternidade: uma questão de gênero e a (não) inclusão do pai no cuidado ao RN”, “Percurso formativo em ensino da paternidade” e “Práticas de saúde no cotidiano do trabalho que contribuem para o ensino da paternidade”. A partir dos resultados e análise da pesquisa, foram elaborados três produtos técnicos educacionais: dois vídeos educativos intitulados: “O pai na unidade neonatal” que, tem como principal objetivo disseminar o conhecimento sobre a inclusão do pai nos cuidados nas unidades neonatais e “Pai, sua presença faz diferença!” que contém informações sobre a Lei do acompanhante. O terceiro produto é uma proposta de uma roda de conversa *online*, intitulada “Unidade Neonatal também é lugar para o pai/parceiro”, com a finalidade de auxiliar na reflexão e trocar experiências relacionadas à inserção do pai na Unidade Neonatal. Esperamos, com esse trabalho, contribuir com a melhoria das práticas que fortaleçam o ensino e inclusão do pai nos cuidados na unidade neonatal, além de ampliar o debate sobre o papel paterno em situações de hospitalização do recém-nascido, e para além dele.

Palavras-chave: Ensino. Aprendizagem. Pai. Relações pai-filho. Unidades de Terapia Intensiva Neonatal.

## GENERAL ABSTRACT

This end-of-course academic work of the Professional Master in Health Teaching of the School of Medicine of the Federal University of Alagoas is composed of an article, resulting from the research entitled "Teaching fatherhood in the Neonatal Unit of a public teaching hospital in the discourse of health professionals" and three educational products, results of the aforementioned research. The study's main goal was to know the discursive practices about teaching fatherhood in a neonatal unit. In order to reach this goal, individualized and semi-structured interviews were conducted with seven professionals working in a unit of a public teaching hospital. Three analytical categories were built: "Fatherhood: a gender issue and the (non) inclusion of the father in the care of the newborn", "Formative journey in teaching fatherhood" and "Health practices in the daily work that contribute to the teaching of fatherhood". From the results and analysis of this research, three technical educational products were developed: two educational videos entitled "The father in the neonatal unit", which has as its main objective to share knowledge regarding the inclusion of fathers in neonatal unit care and "Father, your presence makes a difference!", which contains information about the Companion Law. The third product is a proposal for an online conversation circle, entitled "Neonatal unit is also a place for the father/partner", with the purpose of helping in the reflection and exchange of experiences related to the insertion of the father in the neonatal unit. With this research we hope to help improve practices that strengthen the teaching and inclusion of fathers in care in the Neonatal Unit, in addition to broadening the debate on the paternal role in situations of hospitalization of the newborn, and beyond.

**Keywords:** Teaching. Learning. Father. Father-child relations. Intensive Care Units, Neonatal.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Programação da roda de conversa virtual: Unidade Neonatal também é lugar para o pai/parceiro.....	56
---	----

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CPP	Contato pele a pele
ES	Educação em Saúde
EPS	Educação Permanente em Saúde
FAMED	Faculdade de Medicina
IFPE	Instituto Federal de Pernambuco
HUPAA	Hospital Universitário Professor Alberto Antunes
MC	Método Canguru
MPES	Mestrado Profissional em Ensino na Saúde
MS	Ministério da Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
PNAISH	Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
PC	Posição Canguru
RN	Recém-nascido
TACC	Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UCINCA	Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Canguru
UCINCo	Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Convencional
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UNCISAL	Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas
UN	Unidade Neonatal
UTI	Unidade de Terapia Intensiva
UTIN	Unidade de Terapia Intensiva Neonatal

## SUMÁRIO

<b>1 APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2 ARTIGO: ENSINO DA PATERNIDADE NA UNIDADE NEONATAL EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE ENSINO NO DISCURSO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE.....</b>	<b>17</b>
2.1 Introdução.....	18
2.2 Percorso metodológico .....	22
2.3 Resultados e discussões.....	24
2.3.1 Paternidade: uma questão de gênero e a (não) inclusão do pai no cuidado ao RN .....	24
2.3.2 Percorso formativo em ensino da paternidade .....	27
2.3.3 Práticas de saúde no cotidiano do trabalho que contribuem para o ensino da paternidade .....	31
2.4 Considerações finais .....	37
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>39</b>
<b>3 PRODUTOS EDUCACIONAIS .....</b>	<b>45</b>
<b>4 PRODUTO 1 - VÍDEO: O PAI NA UNIDADE NEONATAL .....</b>	<b>47</b>
4.1 Título em português .....	47
4.2 Título em inglês .....	47
4.3 Tipo de produto .....	47
4.4 Público-Alvo/Sujeitos de aprendizagem .....	47
4.5 Introdução.....	47
4.6 Objetivos.....	48
4.6.1 Objetivo Geral .....	48
4.6.2 Objetivos Específicos .....	48
4.7 Metodologia .....	49
4.8 Resultados esperados .....	49
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>50</b>
<b>5 PRODUTO 2 - VÍDEO: PAI, SUA PRESENÇA FAZ DIFERENÇA!.....</b>	<b>51</b>
5.1 Título em português .....	51
5.2 Título em inglês .....	51

<b>5.4 Público-alvo/Sujeitos de aprendizagem</b> .....	<b>51</b>
<b>5.5 Introdução</b> .....	<b>52</b>
<b>5.6 Objetivos</b> .....	<b>52</b>
5.6.1 Objetivo Geral .....	52
5.6.2 Objetivos específicos.....	52
<b>5.7 Metodologia</b> .....	<b>53</b>
<b>5.8 Resultados esperados</b> .....	<b>53</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>54</b>
<b>6 PRODUTO 3- RODA DE CONVERSA VIRTUAL: “UNIDADE NEONATAL TAMBÉM É LUGAR PARA O PAI/PARCEIRO”</b> .....	<b>55</b>
<b>6.1 Título em português</b> .....	<b>55</b>
<b>6.2 Título em inglês</b> .....	<b>55</b>
<b>6.3 Tipo de produto</b> .....	<b>55</b>
<b>6.4 Público-alvo/Sujeitos de aprendizagem</b> .....	<b>55</b>
<b>6.5 Introdução</b> .....	<b>55</b>
<b>6.6 Objetivos</b> .....	<b>56</b>
6.6.1 Objetivo geral .....	56
6.6.2 Objetivos Específicos .....	56
<b>6.7 Facilitadora</b> .....	<b>57</b>
<b>6.8 Convidados</b> .....	<b>57</b>
<b>6.9 Data</b> .....	<b>57</b>
<b>7 Carga Horária</b> .....	<b>57</b>
<b>7.1 Número de vagas</b> .....	<b>57</b>
<b>7.2 Inscrições</b> .....	<b>57</b>
<b>7.3 Local</b> .....	<b>58</b>
<b>7.4 Metodologia</b> .....	<b>58</b>
<b>7.5 Programação</b> .....	<b>58</b>
<b>7.6 Certificados</b> .....	<b>59</b>
<b>7.7 Equipamentos e materiais didáticos</b> .....	<b>59</b>
<b>7.8 Resultados esperados</b> .....	<b>60</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES GERAIS DO TACC</b> .....	<b>61</b>
<b>REFERÊNCIAS GERAIS DO TACC</b> .....	<b>63</b>

<b>APÊNDICES .....</b>	<b>SUMÁRIO .....</b>	<b>69</b>
<b>APÊNDICE A: Roteiro para entrevista .....</b>		<b>70</b>
<b>APÊNDICE B: Termo de Autorização para uso de imagem Institucional ..</b>		<b>71</b>
<b>APÊNDICE C: Produto 1 .....</b>		<b>73</b>
<b>APÊNDICE D: Produto 2 .....</b>		<b>83</b>
<b>ANEXOS 90</b>		
<b>ANEXO A - Termo de autorização para uso de imagem .....</b>		<b>91</b>
<b>ANEXO B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E).....</b>		<b>92</b>
<b>ANEXO C - Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa ..</b>		<b>95</b>
<b>ANEXO D - Comprovante de submissão de artigo científico .....</b>		<b>101</b>

## 1 APRESENTAÇÃO

Este trabalho é resultado da minha trajetória pessoal e profissional, principalmente, pelo meu ingresso no Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES) da Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), em 2020. O MPES/FAMED/UFAL é um programa de pós-graduação *strictu sensu*, que tem como um dos objetivos facilitar o exercício da interdisciplinaridade na formação em saúde. Ele está direcionado para docentes e preceptores que busquem a melhoria da sua prática no ensino dos cursos da área da saúde além da busca pelo fortalecimento do SUS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, 2018).

Como autora desse trabalho explico que minha formação acadêmica se iniciou com a graduação em Fisioterapia (2012) pela Faculdade Estácio do Recife. Simultaneamente cursei Tecnologia em Radiologia, oferecido pelo Instituto Federal de Pernambuco (IFPE). Desde a graduação sempre tive a certeza de que gostaria de atuar na área hospitalar; sendo assim, fiz os cursos de Especialização em Fisioterapia em Terapia Intensiva, com área de atuação em Adulto (2014), Fisioterapia em Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica (2021) e Cuidados Paliativos (2021).

Ao término da faculdade, em 2012, iniciei minha carreira profissional em um hospital pertencente a uma rede de hospitais privados em Recife-PE. Em meados de 2013, fui ingressa no Sistema Único de Saúde (SUS) ocupando o cargo de fisioterapeuta no Centro de Reabilitação da Prefeitura Municipal dos Palmares-PE. Em 2014, entrei para a área de ensino e iniciei as atividades como professora do curso técnico de Imobilizações Ortopédicas na Universidade Maurício de Nassau, promovido pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), onde foram lecionadas as disciplinas de Traumatologia e Imagiologia.

De 2015 até o presente momento foi dada continuidade à minha trajetória no SUS, atuando como fisioterapeuta da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) do Hospital Professor Universitário Alberto Antunes (HUPAA) da UFAL. Atualmente, realizo atividades de preceptoria de estágio curricular no local, por meio da parceria existente junto à Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).

Em 2016, realizei um curso de sensibilização para o Método Canguru, oferecido pelo HUPAA a profissionais da área da saúde como estratégia de Educação Permanente em Saúde (EPS), buscando o fortalecimento das práticas humanizadas

na Unidade Neonatal (UN). Esse método trata de um conjunto de medidas adotadas pelo Ministério da Saúde (MS) e que confere um novo olhar afim de obter a melhoria da qualidade da atenção à saúde prestada à gestante, ao Recém-Nascido (RN) e à sua família.

A motivação para realizar essa pesquisa teve início na minha trajetória profissional na UN. A inquietação para estudar o tema surgiu por observar a pouca inclusão paterna no cuidado e por perceber que o pai é considerado um coadjuvante no processo de internação do filho pré-termo.

O interesse pelo ensino da paternidade se intensificou, pois sempre acreditei que poderíamos oferecer uma assistência em saúde de qualidade, eficiente e com garantia de direitos. Além disso, tinha já ciência de que a paternidade é algo que se constrói socialmente, ou seja, não basta gerar uma criança, aprende-se o que é e como exercer a paternidade. Porém, essa não foi a realidade que encontrei no meu cotidiano de práticas, pois fui encontrando barreiras, tais como: falta de formação, resistência dos profissionais à inclusão do pai, falta de motivação para o trabalho, pouca ou nenhuma orientação aos pacientes (em especial, aos pais) e pouco investimento em Educação Permanente em Saúde (EPS).

Diante dessa realidade, como fisioterapeuta e preceptora da UN de um hospital público, destaco que meu senso de responsabilidade alerta para a importância de aproximar as necessidades do SUS à formação profissional, sendo essencial destacar e estimular o cuidado integral e humanizado além de influenciar na formação de futuros profissionais da área.

Perante o exposto acima, por saber que o ensino da paternidade, a inclusão do pai nos cuidados ao neonato e a interação entre pai e filho são processos importantes nas práticas de humanização de saúde e para o aprendizado e desenvolvimento do papel de pai, surgiu essa proposta de Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso (TACC) e a seguinte questão norteadora para a pesquisa: Qual o discurso dos profissionais de saúde sobre o ensino da paternidade em uma Unidade Neonatal de um hospital público de ensino?

Ressalto que, pela revisão de literatura feita são ainda escassos os trabalhos em relação à paternidade e ao ensino da paternidade nas UNs. Portanto, considero que este estudo será relevante para a sociedade, ensino e assistência na temática. A investigação do ensino sobre paternidade através do discurso dos profissionais de saúde possibilitará o entendimento de como a formação desses profissionais e seus

conhecimentos têm norteado suas práticas. Além disso, possibilitará o fortalecimento das práticas humanizadas em saúde, cooperando com a inclusão da figura paterna no cuidado e contribuindo com o aprendizado sobre os sentidos do que é ser pai e de como desempenhar esse papel durante a hospitalização do recém-nascido e para além desse momento.

Esse TACC é composto por um artigo e por três produtos técnicos educacionais. O artigo, intitulado “Ensino da paternidade na Unidade Neonatal em um hospital público de ensino no discurso dos profissionais de saúde”, de minha autoria, é decorrente da pesquisa realizada no citado mestrado profissional e teve como objetivo principal: conhecer os discursos dos profissionais de saúde sobre o ensino da paternidade em uma Unidade Neonatal de um hospital público de ensino. Para alcance desse objetivo foram feitas entrevistas semiestruturadas individualizadas com sete profissionais.

Durante a análise das práticas discursivas foram construídas três categorias analíticas: “Paternidade: uma questão de gênero e a (não) inclusão do pai no cuidado ao RN”, “Percurso formativo em ensino da paternidade” e “Práticas de saúde no cotidiano do trabalho que contribuem para o ensino da paternidade”. A partir dos resultados e análise da pesquisa, foram elaborados três produtos técnicos educacionais, os quais poderão ser encontrados na segunda parte desse trabalho.

Assim, o primeiro e o segundo produtos são materiais didáticos, tipo mídias digitais, no formato de vídeo, para serem disponibilizados na página virtual do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde – MPES, e no repositório institucional da biblioteca central ambos da Universidade Federal de Alagoas. Esses materiais também ficarão disponíveis no endereço eletrônico <http://objetoseducacionais.mec.gov.br/#/inicio> e nas plataformas YouTube®, Instagram® e Facebook® da pesquisadora e de seu orientador. Foram feitos para os profissionais da equipe multiprofissional da UN e para pais de recém-nascidos internados em Unidades Neonatais. Também podem ser utilizados para outros sujeitos de aprendizagem: gestores, estudantes, tutores, preceptores, professores da área da saúde e usuários. Já, o terceiro produto é uma proposta de uma roda de conversa com o tema “Unidade neonatal também é lugar para o pai/parceiro”, que terá como finalidade construir conhecimento e práticas para promoção do envolvimento dos homens na paternidade e no cuidado na UN. Serão convidadas (os) profissionais com experiência no tema para a realização de falas disparadoras. A atividade será

ofertada à instituição para ser realizado com profissionais da equipe multiprofissional além de, residentes, estudantes, tutores, preceptores e professores (as) que realizam suas atividades na UN do referido serviço em data e horário a serem definidos posteriormente.

Cada produto será detalhado oportunamente, com as devidas discussões e conclusões. Todos foram desenvolvidos a partir dos resultados da pesquisa, que indicou a necessidade de melhorias nos processos de inclusão do pai nas atividades desenvolvidas no local, o que colabora em ensiná-lo a respeito da paternidade e de como pode exercê-la.

Os produtos serão vinculados a um sistema de informação em âmbito nacional e internacional, servindo como componentes de transformação no processo de ensino-aprendizagem e que possam contribuir na melhoria da formação e das práticas em saúde de outros locais também.

Esperamos trazer contribuições no campo, tanto com a pesquisa quanto como os produtos educacionais, proporcionando melhorias para todos os atores e as atrizes envolvidos no seguimento de saúde em questão.

Neste TACC, após o detalhamento dos produtos, serão feitas as considerações finais, seguidas de todas as referências nele incluídas, apêndice e anexos.

## 2 ARTIGO: ENSINO DA PATERNIDADE NA UNIDADE NEONATAL EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE ENSINO NO DISCURSO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Harylia Millena Nascimento Ramos<sup>1</sup>, Sérgio Seiji Aragaki<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas. Hospital Universitário Professor Alberto Antunes. E-mail: harylianramos@gmail.com

<sup>2</sup>Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas. E-mail: sergioaragaki@gmail.com

### Resumo

Este artigo é resultado de uma pesquisa realizada em um Mestrado Profissional Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina de Alagoas. Tem como objetivo conhecer os discursos dos profissionais de saúde sobre o ensino da paternidade, em uma Unidade Neonatal, de um hospital público de ensino. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter exploratório. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas individualizadas, com sete profissionais da equipe multiprofissional, no período entre junho e agosto de 2021, tendo como base metodológica abordagem das Práticas Discursivas e Produção de Sentidos no Cotidiano. Foram construídas três categorias analíticas: “Paternidade: uma questão de gênero e a (não) inclusão do pai no cuidado ao RN”, “Percurso formativo em ensino da paternidade” e “Práticas de saúde no cotidiano do trabalho que contribuem para o ensino da paternidade”. Foi observado que ainda que o reconhecimento da importância da presença da figura paterna apareça nos discursos, existe uma deficiência na atuação da equipe de saúde no que diz respeito à inclusão do homem/pai no ambiente hospitalar e de como se pode ensiná-lo a respeito de ser pai, durante a internação do recém-nascido. Foi possível identificar nos relatos a importância do Método Canguru, pois permite e incentiva a inclusão da figura paterna no cuidado com seu filho pré-termo, apoiando a vivência da paternidade pelo homem. Destaca-se a importância de ações de Educação Permanente em Saúde para a formação dos profissionais com o objetivo de colaborar em suas práticas tornando-os melhores tecnicamente e comprometidos com a qualidade da assistência humanizada.

**Palavras-chave:** Ensino. Aprendizagem. Pai. Relações pai-filho. Unidades de Terapia Intensiva Neonatal.

## **ARTICLE: TEACHING OF PATERNITY IN THE NEONATAL UNIT IN A PUBLIC TEACHING HOSPITAL IN THE SPEECH OF HEALTH PROFESSIONALS**

### **Abstract**

This article is the result of a research conducted during the Master's Degree Thesis in Health Education from the School of Medicine of the Federal University of Alagoas. It aims to know the speeches of health professionals regarding the teaching of parenthood in a Neonatal Unit of a public teaching hospital. This article is qualitative research with an exploratory approach. Individualized and semi-structured interviews were conducted with seven professionals from the multiprofessional team, between June and August 2021, using as methodological basis the approach of Discursive Practices and Production of Meanings in Everyday Life. Three analytical categories were built: "Fatherhood: a gender issue and the (non)inclusion of the father in newborn care", "Formative journey in teaching fatherhood" and "Health practices in everyday work that contribute to the teaching of fatherhood". It was observed that even though the recognition of the importance of the presence of the father figure appears in the speeches, there is a deficiency in the performance of the health team regarding the inclusion of the man/father in the hospital environment and how he can be taught about being a father during the hospitalization of the newborn. It was possible to identify in the reports the importance of the Kangaroo Method, as it allows and encourages the inclusion of the father figure in the care of his preterm child, supporting the experience of fatherhood by the man. The importance of Continuing Education in Health actions is highlighted for the training of professionals in order to collaborate in their practices, making them better technically and committed to the quality of humanized care.

**Keywords:** Teaching. Learning. Father. Father-child relations. Intensive Care Units, Neonatal.

### 2.1 Introdução

Este trabalho parte do entendimento de que os sentidos e as práticas relacionadas à paternidade são construções sociais, ou seja, são produzidos por meio da linguagem, de artefatos e das relações entre as pessoas. Conforme afirmam Spink et al. (2013, 2014), a realidade não está pronta, mas é socialmente construída.

Assim, a paternidade, como um dos atributos possíveis de ser homem, também não é algo natural, pronto, mas é algo que vai se ensinando e se aprendendo em diversos cenários da vida social. Sabemos que as transformações na estrutura familiar ocorridas no século XX foram acompanhadas de diferentes expectativas e crenças sobre os papéis dos pais (RIBEIRO; GOMES; MOREIRA, 2015). O papel paterno passou por diversas transformações, ultrapassando a perspectiva de único provedor

financeiro do lar e passando a participar de forma mais ativa na vida dos filhos (DAL-ROSSO et al., 2019). O cuidado das crianças, antes visto como responsabilidade exclusiva da mulher, passa a ser também função do homem.

Segundo Hennigen (2010) os estudos de gênero vêm investigando os lugares de homens e mulheres na sociedade e mostram que não se tratam de condições naturais mas, de construções culturais. Ou seja, os papéis sociais que foram construídos e que são atribuídos para serem desempenhados por homens ou por mulheres.

Ser pai é uma construção plural e contínua, e esse homem passa a ser caracterizado como “o novo pai” (HENNIGEN; GUARESCHI, 2002). Essa nova expressão do papel masculino é uma das importantes transformações nas relações parentais da família contemporânea, sendo que o exercício da paternidade tem acontecido de maneira cada vez mais participativa (STAUDT; WAGNER, 2008).

De acordo com Schwengber e Silveira (2011) no Brasil, ferramentas pedagógicas ampliaram a educação de homens, mulheres e crianças, incluindo: revistas, jornais, programas de TV, filmes, músicas, internet, entretenimento, esportes, publicidade. Esses artefatos são “pedagogias culturais” porque se apresentam em narrativas que reproduzem sentidos que circulam na cultura, produzindo sujeitos e identidades paternas e maternas.

Por outro lado, na rede de relações entre membros da família, a paternidade é um processo que ocorre a partir do desenvolvimento de práticas de cuidado inseridas na relação entre pais e filhos. Trata-se de uma fase marcada por modificações emocionais, mudanças e conhecimentos que o pai, essencialmente, busca para expressar seu papel (SILVA; SILVA; BUENO, 2014).

Compreende-se, dessa forma, que se entende que é a paternidade ou a maternidade, que permitem às mulheres e aos homens ser, fazer e sentir, enquanto mães e pais, são conceitos e práticas que vão sendo construídos (MELER, 2000). E tudo isso, conforme vimos, vai ocorrendo mediante ensinamentos que são acessados por meio da linguagem em uso, das citadas ferramentas, e nas relações interpessoais.

Porém, como pensar no que é ensinado e no que se aprende em relação à paternidade em um contexto específico que é a Unidade Neonatal?

De início é importante destacar que a internação de um recém-nascido (RN) em uma Unidade Neonatal (UN) ocasiona emoções que interferem no bem-estar e no conforto das pessoas e nas relações familiares. Além disso, esse fato modifica a

história da família e repercute na interação pais-bebê, facilitando prováveis riscos para a formação e o estabelecimento do melhor vínculo afetivo entre eles (BRASIL, 2017).

Poucos são os estudos encontrados na literatura sobre o ensino da paternidade e a vivência do pai nos cuidados aos RNs na UN. Em revisão bibliográfica que fizemos, encontramos somente 28 artigos. Dentre eles, apenas dezesseis tratam do tema paternidade nesse contexto específico de saúde. Esses, de forma geral trazem o cuidado centrado na família, além de reflexões sobre antigos e novos papéis relacionados à paternidade. Esses trabalhos trazem a discussão sobre o papel fundamental da equipe de saúde na educação de pais sobre seus papéis e o cuidado de suas crianças. Porém, somente doze artigos trataram de inserir e ensinar a respeito da paternidade para os homens-pais.

É importante registrar que durante a revisão bibliográfica tivemos uma etapa inicial de aproximação ao tema, em que pudemos observar que as pesquisas têm se preocupado mais com a maternidade em casos de prematuridade. Poucos são os trabalhos encontrados que se dispuseram a pesquisar a paternidade nessa situação.

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), lançada pelo Ministério da Saúde no Brasil (MS), em 2009, enfatiza a necessidade de mudanças de paradigmas no que se refere aos sentidos da população masculina em relação ao cuidado com a sua saúde e à saúde de sua família. Essa política possui vários objetivos em relação à saúde sexual e reprodutiva masculina, e busca também, quando necessário incluir o homem na paternidade responsável. Considera essencial que, além dos aspectos educacionais, os serviços públicos de saúde sejam organizados de modo a acolher e fazer com que o homem se sinta parte integrante deles (BRASIL, 2009).

Nesse contexto, é fundamental o cumprimento da Lei nº 11.108 de 2005, que garante a presença de um acompanhante de livre escolha da mulher durante todo o período de trabalho de parto, parto e pós-parto. Além disso, deve-se buscar permitir o livre acesso do pai na UN, em respeito à Portaria 930/2012 (que, dentre outras coisas, organiza o cuidado integral e humanizado na referida unidade). Cabe registrar que essas legislações surgiram, em certa medida, devido à transformação ocorrida nos sentidos do que é o cuidado paterno, presentes na atualidade (CARVALHO et al., 2019).

Ainda com relação às políticas públicas de saúde brasileiras, fundamentadas nas diretrizes do SUS, sabemos que elas têm importante papel para formar e

desencadear mudanças no processo de trabalho dos profissionais da saúde. Especificamente para esse fim, o MS criou a Política de Educação Permanente em Saúde (EPS), com o objetivo de guiar a formação e a qualificação dos profissionais inseridos nos serviços públicos de saúde (BRASIL, 2009). Propõe-se, assim, transformar as práticas profissionais e a organização do trabalho com base nas necessidades do sistema (FERREIRA et al., 2019). E é nesse escopo, no contexto do campo neonatal, que temos o MC, e que tem sido referência nas ações da EPS.

O MC é um modelo voltado para a atenção qualificada e humanizada. Ele reúne estratégias de intervenção biopsicossocial com uma ambiência que favoreça o cuidado ao recém-nascido e à sua família, promovendo a participação dos pais e da família nos cuidados neonatais (BRASIL, 2017). A humanização do cuidado em uma UN desafia o profissional a repensar a sua postura, tornando importante a criação de um espaço de diálogo, interativo e relacional para a partilha, a convivência e o estreitamento do vínculo afetivo entre usuário, família e equipe (CHIESA et al., 2007).

A formação do profissional de saúde não deve apenas ser pensada no sentido da absorção desses profissionais pelos setores de trabalho, mas, sim, beneficiar a interação com o usuário, uma vez que o trabalho em saúde é um exercício de escuta e atenção direcionados à integralidade do cuidado e que visa à qualidade assistencial. As práticas realizadas na UN exigem continuidade do serviço e empenho dos profissionais para transformar diariamente os saberes e contribuir com a melhoria do cenário em que eles estão inseridos.

Diante do exposto, percebe-se que é fundamental considerar a relevância de ensinar ao homem atribuições possíveis de seu papel como pai.

Por outro lado, na experiência profissional da autora e no diálogo com outros profissionais que atuam na UN, percebe-se que o pai, muitas vezes, não é incluído nas atividades que poderia desempenhar no local, não lhe sendo ensinadas tarefas que contribuiriam para a construção da paternidade como algo ativo, participativo. Em suma, ele frequentemente é tratado como mera visita. E isso também aparece na literatura onde há relatos de que o pai ainda é visto como coadjuvante no cuidado e possuem seu acesso restrito a horários de visita (MIRANDA et al., 2021). Destoando do que ocorreria em outros contextos da vida familiar e social. Ele não deve se restringir a ser mero coadjuvante ou auxiliar da mãe da criança. Deve-se, assim, favorecer o seu protagonismo no processo do cuidar por meio da sua inclusão e

ensino nas práticas em saúde (BARCELLOS; ZANI, 2017; STRAPASSON et al., 2017).

Assim, o objetivo desse artigo é conhecer as práticas discursivas dos profissionais de saúde sobre o ensino da paternidade em uma UN, de um hospital público de ensino.

Esperamos, dessa maneira, colaborar com o ensino na saúde e subsidiar as práticas dos profissionais de saúde em busca de auxiliar a diminuir as lacunas existentes no que concerne ao ensino e inclusão do pai no cuidado nas unidades neonatais.

## 2.2 Percurso metodológico

Esse estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter exploratório, sustentada pelos pilares teóricos-metodológicos de análise das Práticas Discursivas e Produção de Sentidos no Cotidiano (SPINK et al., 2013; 2014).

Para alcance dos objetivos foram realizadas entrevistas semiestruturadas individualizadas, com profissionais de uma Unidade Neonatal de um hospital público de ensino, situado no nordeste brasileiro.

A amostra foi feita pelo método *snowball*, uma forma não probabilística, que utiliza cadeias de referência com o objetivo de localizar algumas pessoas com o perfil necessário para a pesquisa, dentro da população geral. Solicita-se que as pessoas indicadas entrevistadas indiquem novos contatos com as características desejadas, a partir de sua própria rede pessoal, e assim sucessivamente (VINUTO, 2014).

A pesquisa teve como critérios de inclusão: profissionais de nível superior e técnico que atuassem diretamente na assistência aos neonatos da Unidade Neonatal do referido hospital e que trabalhassem no local há pelo menos um ano. Foram excluídos os profissionais que estiveram ausentes por férias ou afastamentos no momento da entrevista.

Para participar do estudo, foi esclarecido às participantes, virtualmente e previamente ao início das entrevistas, sobre as etapas e os aspectos implicados na pesquisa. Após as dúvidas serem sanadas, foi enviado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), via e-mail, para a assinatura (preferencialmente digital) das mesmas.

Todos os procedimentos éticos em pesquisa foram seguidos, conforme Resolução 510/2016, incluindo a leitura, concordância e assinatura do TCLE (ANEXO B). Para assegurar o anonimato, todas foram identificadas pela letra E, seguida de numeração: de E1 a E7. A proposta de pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa CEP – Plataforma Brasil, processo CAAE: 44604921.8.0000.5013.

Além disso, foram respeitados os decretos vigentes relacionados à pandemia do COVID-19. Assim, as entrevistas foram feitas de modo virtual, utilizando a plataforma de videoconferências Google Meet®, tendo sido gravadas, para posterior análise.

As entrevistas foram feitas no período entre junho e agosto de 2021. Foi utilizado um roteiro para nortear as perguntas, que eram relacionadas ao percurso formativo e às práticas assistenciais sobre o ensino da paternidade na Unidade Neonatal (APÊNDICE A).

No início das entrevistas foi feita a caracterização das participantes: sexo, idade, profissão, titulação, tempo de formação e de atuação na unidade. Assim, sete profissionais participaram da pesquisa: uma médica, uma fisioterapeuta, uma enfermeira, uma psicóloga, uma terapeuta ocupacional, uma fonoaudióloga e uma técnica de enfermagem; todas do sexo feminino; com idades entre 33 e 46 anos; com tempo de formação entre seis e 21 anos; cinco trabalhando em Unidade de Terapia intensiva Neonatal (UTIN) e Unidade de Cuidados Intermediários Convencionais (UCINCo), uma na UTIN, UCINCo e Unidade de Cuidados Intermediários Canguru (UCINCa) e duas na UCINCa; e com tempo de trabalho na Unidade Neonatal que variou entre cinco e seis anos.

Para análise das informações, foi realizada a transcrição sequencial das falas. Trata-se de um resumo da entrevista e permite entender a dinâmica das trocas discursivas (quem fala, quando fala, sobre o quê) além de proporcionar uma visão de conjunto das temáticas abordadas e dos processos de negociação dos sentidos (SPINK et al., 2014). Em seguida, foi realizada a transcrição integral de todas as falas coproduzidas. As linhas da transcrição foram numeradas para localizar, na discussão dos resultados, onde se encontra a fala da pesquisadora e/ou participante a que se refere no momento da análise (NASCIMENTO; TAVANTI; PEREIRA, 2014).

As categorias analíticas formaram mapas dialógicos, que possibilitaram o aprofundamento das análises. O mapa dialógico é um quadro com linhas e colunas, que torna compreensível a dialogia, pois é estruturado de acordo com os objetivos da

pesquisa, os temas encontrados na transcrição sequencial e os sentidos evidenciados no estudo das práticas discursivas (SPINK, 2014).

## 2.3 Resultados e discussões

Durante a análise das práticas discursivas foram construídas três categorias analíticas: “Paternidade: uma questão de gênero e a (não) inclusão do pai no cuidado ao RN”, “Percurso formativo em ensino da paternidade” e “Práticas de saúde no cotidiano do trabalho que contribuem para o ensino da paternidade”, as quais serão apresentadas e discutidas a seguir.

### 2.3.1 Paternidade: uma questão de gênero e a (não) inclusão do pai no cuidado ao RN

As formas de organizar a família e a sociedade tornaram-se normas internalizadas pelas pessoas através de, e consideradas pela sociedade como estruturas naturais e inatas. Isso se reflete na definição, por exemplo, do que é ser mãe, filho, pai, criança, homem, mulher, sem que essas formas de relação, muitas vezes, sejam questionadas, garantindo o desempenho previsto de cada papel (MELER, 2000). Segundo Staudt e Wagner (2008) a estrutura socio-histórico-cultural de determinada sociedade permeia a vida de homens e mulheres, e, tem efeito a respeito do pensar e do agir como pai e mãe, por exemplo.

Tradicionalmente o cuidado diário com os filhos era considerado atribuição da mulher. Cabia a ela o cuidado com a saúde, alimentação, higiene e educação, ficando para o pai a responsabilidade de prover o sustento da família e de manter a autoridade do lar (JARDIM; COSTA 2009).

E3: [...] a mãe acaba sendo muito responsabilizada pelos cuidados neonatais [...] (l.66-67)

E4: [...] eu acho que a cultura maternalista vamos dizer assim que, o cuidado fica para mãe, ela atrapalha [...] (l. 97-98)

Os resultados que apontam a predominância das mulheres no cuidado com o pré-termo na UN estão em consonância com achados da pesquisa de Miranda et al. (2021) que afirmam que o cuidado com o filho durante muito tempo foi responsabilidade

exclusiva da mãe. Apesar das conquistas dos movimentos de mulheres e de toda uma variedade de importantes transformações no campo da sexualidade e reprodução, ainda é comum uma definição de papéis e modelos nas relações de gênero e familiares (LYRA; MEDRADO, 2000).

A concepção de paternidade tem se modificado ao longo da história. Segundo Mendes et al. (2020) nossa sociedade passou por diversas transformações nas últimas décadas em que a função do homem está se modificando. Assim, o pai passou de provedor financeiro da família para também participar ativamente dos cuidados com o filho. A atual socialização de gênero faz com que mulheres e homens aprendam modos de ser diferentes e, portanto, se sintam responsáveis pela realização de tarefas diferentes na interação com seus filhos e filhas (VIEIRA; NASCIMENTO, 2014).

Nesta categoria analítica, quando perguntado as profissionais o que elas entendiam sobre ensino da paternidade na Unidade Neonatal, foi possível notar por meio das falas de duas participantes concepções equivalentes a respeito do termo “ensino”.

E1: Não sei se a palavra certa é ensinar, mas talvez sensibilizar [...] (l. 56-57)

E4: [...], mas assim eu acho que nem você ensina diretamente, eu acho que você pode facilitar ele assumir o papel de pai, mas ensinar mesmo eu acho que é complexo isso. Algumas coisas podem ser facilitadas, não tudo, entendeu? [...] (l. 43-46)

Ao analisarmos as falas, observamos que a concepção de ensino considerada pelas entrevistadas é aquela voltada para as práticas que se desenvolvem mediante situações formais de ensino-aprendizagem. Porém, salientamos que estamos abordando o ensino também por meio da realização de atividades educativas dentro da assistência durante o próprio trabalho em saúde.

Assim, concordamos com Menezes (2020) ao afirmar que os processos educativos podem ocorrer em espaços escolares (formais) e não escolares, incluindo o local de trabalho. Albuquerque e Buecke (2019) definem o âmbito da educação não escolar como toda prática educativa intencional, ou não, em que ocorrem trocas ou circulação de saberes. O ambiente hospitalar, dessa maneira, é considerado um espaço de ensino e aprendizado e, no caso específico dessa pesquisa, a respeito da paternidade.

Segundo Brasil (2007) nos constituímos como sujeitos, nos educamos, aprendemos a ser, tomamos consciência de nós e do outro no processo de relações que produz e reproduz a sociedade da qual participamos. O trabalho em saúde, por sua vez, tem sua participação nesse processo de construção por ser uma prática que tem por finalidade a produção e reprodução da sociedade e só por isso constitui, também, uma prática educativa.

Santos et al. (2019) destacam que as ações educativas aos pais no processo de internação do filho na UN são relevantes no contexto da promoção da saúde, destacando as orientações em relação aos cuidados que podem ser realizados no ambiente hospitalar e após a alta. Essas atividades facilitam o ensino da paternidade e incentivam a participação do pai no processo do cuidar, de modo a inseri-lo e oportunizar o cuidado aos RNs durante a internação na UN e após a alta hospitalar.

Segundo Vieira e Nascimento (2014) a identidade do pai é construída a partir da apropriação individual dos significados do que os homens consideram ser um bom pai. A construção desses novos sentidos se dá, a partir de referências já disponíveis. Ou seja, é uma noção socialmente construída através da linguagem, relações e cultura. E, assim, concordamos com Hennigem e Guareschi (2008), Hennigem e Guareschi (2002) ao defender que, os homens têm a possibilidade de aprender a ser pai, visto que, de acordo com a nova perspectiva de gênero, a figura paterna é compreendida através da construção social e não mais somente do biológico.

Segundo Visentin e Lhullier (2019), os estereótipos de gênero estão sendo repensados e desconstruídos socialmente, dando ao homem a possibilidade de se reinventar, permitindo que ele exerça a paternidade de forma mais afetiva e participativa.

Podemos notar uma deficiência na atuação da equipe de saúde no que diz respeito a inclusão do homem/pai no ambiente hospitalar e de como se pode ensiná-lo a respeito de ser pai, durante a internação do RN. Ainda há conceitos e práticas tradicionais que não consideram o lugar do homem na saúde e sem considerar o papel do pai.

E1: [...] eu sei que como profissionais de saúde, a gente sempre acaba retirando o pai desse lugar da saúde. O homem ele não é muitas vezes incluído neste espaço da saúde então, eu acredito que a gente dá sim para sensibilizar tanto o homem essa questão da paternidade, a família para que a família também fique atenta e não tire dele esse direito de exercer a paternidade [...] (l. 66-70)

E5: [...] eu acho até uma deficiência. Porque a gente, acho que a gente não dar muito valor para pai não [...] (I.62-63)

Trindade e Menandro (2002) relatam que é perceptível que a paternidade muitas vezes não é estimulada por parte da equipe de profissionais de saúde. Os autores citam a importância da formação de profissionais comprometidos com a transformação de práticas excludentes e a desnaturalização dos processos de maternidade e paternidade para uma ação mais lógica e humana.

Entender o real significado do papel do pai no acompanhamento do seu bebê requer reflexão sobre as práticas profissionais, visto que a inserção desse homem no processo é uma ferramenta fundamental no desenvolvimento do trabalho e promoção da saúde (EVANGELISTA; JESUS, 2019).

Diante do que foi exposto, apontamos a necessidade de ações qualificadas e específicas voltadas para capacitação de profissionais de saúde que atuam em UNs para atender e incluir o pai, principalmente no ensino sobre o seu papel e cuidados que estes podem ter com seus filhos na UN e para além dela. Essas ações devem considerar a problematização das concepções sobre as masculinidades e dos estereótipos de gênero construídos socialmente, para que sejam adotadas ações eficazes na inserção desse homem no processo de acompanhamento e cuidado do bebê.

### 2.3.2 Percurso formativo em ensino da paternidade

Nessa categoria as práticas discursivas das participantes foram agregadas em duas subcategorias: “Formação acadêmica voltada para o ensino da paternidade” e “Método Canguru na promoção do ensino da paternidade”.

#### 2.3.2.1. Formação acadêmica voltada para o ensino da paternidade

De acordo com as práticas discursivas das entrevistadas, pudemos perceber uma formação acadêmica escassa e superficial sobre o ensino da paternidade durante o ensino formal de todas elas. Assim, foram identificadas essas fragilidades durante a graduação e a pós-graduação dos cursos de saúde. Algumas relataram que o tema

foi abordado de forma superficial e não específica, tanto na graduação quanto na pós-graduação. O mesmo fato foi dito pela profissional técnica entrevistada. Por exemplo:

E3: Na graduação, zero, na especialização [...] especialização [...] aí também não tive acesso. No mestrado também não [...] (l. 56-62)

E4: [...] eu não tenho nenhum curso diretamente para isso, certo? [...] (l. 32)

E6: [...] eu acredito que nem fala muito. Eu não lembro de ter alguma disciplina que mostrou essa importância da paternidade né nos cuidados, é realmente [...] e na faculdade [...] também não. É uma coisa assim que não conversa, que não partilha (l. 53-56)

Esses resultados confirmam com o estudo de Cortez, Machado e Trindade (2016) em que relatam que segundo a maioria dos profissionais de saúde possuem dificuldade para falar sobre paternidade e que esses não tiveram contato com essa temática ao longo de suas formações acadêmicas.

Por outro lado, uma das participantes relatou que:

E3: [...] agora no doutorado eu tive também uma aproximação com essa temática porque eu estudei muito o interprofissionalismo. Daí, no âmbito do interprofissionalismo a gente estudava muito assim a necessidade de aprender juntos né, sobre alguma temática daí a gente teve muita aproximação com essa temática dos pais inseridos nos cuidados da Unidade Neonatal [...] (l. 58-62)

Observando a fala de E3 podemos refletir também sobre a importância do trabalho de uma equipe que atua de forma interprofissional em uma UN. Consideramos na prática discursiva dessa profissional que o compartilhamento de saberes é uma prática que inclui e integra um cuidado centrado na família, da qual o pai faz parte, resultando em uma assistência integral e humanizada.

Posicionamo-nos ao lado de Borck et al. (2015) que reforçam a ideia de que a interprofissionalidade reconhece e acolhe as especificidades de cada saber para, em um processo de complementaridade, oferecer um cuidado integral à saúde. Souza et al. (2020) contribuem ao afirmar que o trabalho colaborativo é caracterizado pela realização de atividades compartilhadas com outros profissionais, possibilitando um olhar mais integral e um cuidado mais efetivo.

É fundamental que o profissional de saúde desenvolva um olhar atento e possibilite e estimule a inserção do pai nos cuidados do seu filho, além de facilitar o ensino sobre o seu papel de pai. Essa inclusão, de forma integral e individualizada

deve ser praticada desde a formação acadêmica desses profissionais (CARVALHO et al., 2019). Observamos concordância a respeito disso na fala de E3:

E3: [...] eu acho que é algo necessário sabe, desde a graduação as pessoas entenderem a importância desse acolhimento do pai [...] (l. 76-77)

Desta forma, nas práticas discursivas analisadas e na literatura estudada, percebe-se uma deficiência na abordagem do tema ensino da paternidade na formação nos cursos de saúde. Esse cenário necessita ser mudado com urgência, a fim de que sejam formados profissionais que estimulem o ensino dos cuidados, inclusão e aproximação do pai com o bebê pré-termo para que a função paterna seja desempenhada também no ambiente hospitalar.

#### 2.3.2.2. Método Canguru na promoção do ensino da paternidade

Analisando as práticas discursivas das entrevistadas, vimos que o aprendizado ocorrido em relação ao tema da paternidade ocorreu durante o curso de sensibilização para o MC. Nesse, obtiveram conhecimento sobre a importância de ensinar, sensibilizar sobre paternidade e incluir o pai nos cuidados na Unidade Neonatal.

E1: [...] se a gente pensar que o Método Canguru defende essa vivência, defende esses vínculos, era para ele ser super bem recebido e acolhido ali dentro [...] (l. 237-239)

E2: [...] o único momento que eu vi falar sobre isso foi quando eu fiz o curso é...do Método Canguru. Foi o único momento que eu ouvi falar sobre o pai presente nesse momento [...] (l. 57-59)

E3: [...] minha maior aproximação em relação à essa temática foi através da formação para ser tutora do Método Canguru [...] aí vim com essa bagagem assim, sempre nesses cursos de formação relacionados ao Método Canguru aí eu me aproximei com essa temática né, do pai inserido nos cuidados neonatais. Da importância desse cuidado [...] (l. 39-43)

E7: [...] O que eu sei em relação à inclusão do pai no processo é a partir do entendimento do Método. Que a gente sabe que não tem como fazer Método Canguru sem incluir a mãe, sem incluir o pai, sem a família do bebê [...] (l. 60-62)

É possível identificar nesses relatos a importância do MC, pois o Método permite e incentiva a inclusão da figura paterna no cuidado com seu filho pré-termo. Além disso, proporciona uma interação compartilhada pai, mãe e bebê, contribuindo assim para o fortalecimento do vínculo familiar.

E6: [...] o curso canguru ele já mostra pra gente a importância do pai, no envolvimento [...] faz parte, realmente é uma indicação terapêutica a presença do pai nos cuidados. Então, o curso ele mostra é..pra gente essa importância. E a vivência O cotidiano a gente vai vendo que realmente essa presença faz toda a diferença (l.46-50)

Esse fragmento de fala está em concordância com Lopes, Santos e Carvalho (2019). Esses autores apontam o MC como um modelo de assistência humanizada, que incentiva e valoriza a participação do pai, da mãe e da família na UN. A experiência do pai ao realizar o PC permite vivenciar a paternidade de forma significativa e consciente de suas atitudes quanto ao cuidado.

Nesse contexto, o Método auxilia no acolhimento, participação e empoderamento dos pais sobre suas responsabilidades nos cuidados com o filho (LOPES et al., 2019).

E3: [...] então nesse acolhimento, empoderar também, dar muita força para esse pai para ele saber o quanto ele é importante nesse processo [...] (l. 221-226)

Frente a isso, as capacitações no MC adotam o sistema de ensino centrado no educando, cujo objetivo é formar cidadãos críticos e capazes de transformar a sua realidade. As dinâmicas utilizadas durante a capacitação para o MC têm como finalidade sensibilizar os profissionais de saúde. Isso leva esses profissionais refletirem sobre suas atitudes e à problematização das suas condutas, para juntos, solucionarem os pontos críticos encontrados no processo de trabalho (BRASIL, 2014; NIETSCHE et al., 2020).

A importância do conhecimento sobre o MC exerce efeitos positivos na interação do binômio pai-filho (GONTIJO; XAVIER; FREITAS, 2012). Silva (2021) e Nietzsche et al. (2020) afirmam que o curso do MC é uma das estratégias de humanização na área neonatal e que pode ser considerada como potente estratégia para a Educação Permanente em Saúde (EPS) uma vez que ela utiliza ferramentas de ações educativas a partir da problematização das práticas, colocando os profissionais como atores reflexivos e idealizadores de conhecimento.

Uma participante sugere que haja o ensino da paternidade nas Unidades Neonatais.

E3: [...] a minha sugestão é trabalhar mais essa temática no âmbito da educação em saúde mesmo, no ensino na saúde [...] trabalhar mais essa temática e, no nosso dia a dia no âmbito hospitalar [...] (l. 211-212)

Esse trecho de fala está em conformidade com Santos et al. (2019) ao reconhecerem a importância de ações educativas aos pais no processo de internação do filho prematuro na UN, no âmbito da promoção de saúde. Machado et al. (2007) relatam que a educação em saúde (ES) é uma estratégia de promoção à saúde que estimula ações que atendam aos princípios do SUS e que demanda o desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo, além de propor ações transformadoras que levem o indivíduo a sua autonomia e emancipação enquanto sujeito histórico e social. A ES é uma atividade inerente ao profissional de saúde, que apresenta uma concepção ampliada em relação à tríade usuário-família-profissional (ARNEMANN et al., 2018).

Nessa dimensão, a proposta do MC configura-se como uma estratégia que visa minimizar a distância do pai com seu filho prematuro e para o fortalecimento do vínculo afetivo entre a tríade pai-mãe-filho (LOPES; SANTOS; CARVALHO, 2019). Concordamos com os autores pois a participação e a inclusão do pai nesse contexto são de suma importância e promovem cuidados humanizados.

Em síntese, nessa categoria as práticas discursivas das participantes trouxeram o percurso formativo em ensino a paternidade no contexto da UN. Pudemos observar um déficit tanto sobre o ensino quanto com relação à inclusão do pai no cuidado do filho prematuro durante a formação acadêmica. O destaque foi para o aprendizado ocorrido durante o curso de sensibilização para o MC. Por meio dessas informações, fica claro que a capacitação para o MC é uma importante ferramenta que permite que esses profissionais sejam capazes de favorecer o aprendizado e a vivência da paternidade pelo homem, de forma significativa.

### 2.3.3 Práticas de saúde no cotidiano do trabalho que contribuem para o ensino da paternidade

Uma entrevistada destacou a Posição Canguru (PC) como prática que auxilia no ensino da paternidade e que deve ser adotada tanto no ambiente hospitalar quanto para além dele:

E6 [...] a gente já teve a oportunidade de colocar o bebê na posição Canguru com o pai, e a gente orienta também para ele essa importância de ele fazer em casa a posição canguru [...] (l. 78-82)

A mesma participante (E6) destaca, a seguir, que o toque deve ser estimulado desde o início do internamento e deve ocorrer após a estabilidade clínica do RN. É preciso ser estimulado o contato pele a pele (CPP), somente de fraldas, na posição vertical junto ao peito dos pais. Deve ser realizada de maneira orientada, segura e acompanhada de suporte assistencial por uma equipe de saúde capacitada (BRASIL, 2017).

E6 [...] sempre que tem a oportunidade [...] incentivar a participação, do contato pele a pele, de pegar na criança, de facilitar desde o início quando o bebê estiver estável [...] esse encorajamento, esse vínculo [...] (l.125-128)

Zirpoli et al. (2019) corroboram com o dito acima, ao afirmar que o CPP promove aumento do vínculo entre pai e filho. Além disso, colabora na regulação dos parâmetros fisiológicos. Durante a experiência do pai nessa prática com o filho pré-termo, são estimuladas sensações tátil, olfativa, visual e auditiva. Além de, promover afeto e segurança ao filho prematuro, além de o homem se perceber enquanto pai (LOPES; SANTOS; CARVALHO, 2019). No estudo de Health e Jarden (2013) os pais relataram que aprender sobre o CPP lhes deu competências práticas em relação ao exercício da paternidade. Concordamos com os autores e defendemos que o CPP é umas das práticas que contribuem com o ensino da paternidade, e que o profissional de saúde da UN tem o desafio e responsabilidade de auxiliar o pai a desempenhar seu próprio papel através da inserção desse homem nas atividades que possam contribuir para uma paternidade responsável.

Um dos pilares do MC é o estímulo ao aleitamento materno. Assim, ao perguntarmos sobre as práticas que contribuem para o ensino da paternidade, algumas participantes da entrevista elencaram situações relacionadas à participação do pai durante a amamentação. Podemos destacar a fala de E6 e E7:

E6: [...] hoje a gente vê que é algo muito ampla a amamentação, como tema desse ano mesmo: ele é responsabilidade de todos. Então a importância de o pai dar esse apoio para a mãe é muito importante. Então, começa por aí [...] A nossa orientação na unidade com o pai sobre a amamentação [...] (l. 62-65)

E7: [...] e sempre que possível falava também da questão da amamentação porque, às vezes fica muito a cargo da mulher e a gente sabe que uma rede de apoio é fundamental [...] (l. 97-9)

Em mais um registro, uma entrevistada relatou a importância da atenção ligada ao pai durante a amamentação e destacou a relevância do trabalho em equipe, a fim de que lhes sejam garantidas a inclusão e a aprendizagem sobre o papel paterno:

E3: [...] eu gosto muito de inserir, eu vejo diferença [...] porque ele vai enquanto a mãe está amamentando eu digo: “Pai, tão importante quando ela estiver amamentando que ela esteja tranquila, inclusive assim com você, com o restante da família”. A gente acaba entrando um pouquinho nos outros aspectos [...], mas eu acho que isso é atuar de forma interprofissional [...] (L 96-100)

São inúmeros os benefícios que podemos creditar na participação do pai no apoio à amamentação (BRASIL, 2017). O envolvimento paterno e a sua inserção em atividades educativas que falem da importância do aleitamento materno podem beneficiar o processo de amamentação. Além disso, a participação do pai durante a amamentação está bastante relacionada em dar apoio à mãe, estando junto da companheira e oferecendo suporte também às necessidades do bebê.

Concordamos com Lima, Cazola e Pícoli (2017) quando afirmam que a participação dos profissionais de saúde da UN tem papel fundamental ao prestar orientações aos pais quanto ao processo de amamentação. As instituições de saúde devem preparar seus profissionais para serem comprometidos com o processo de amamentação, para que possam melhorar a qualidade da assistência prestada de maneira a acolher, ensinar e incluir a figura paterna nesse contexto.

Por outro lado, no trabalho em uma UN há práticas que envolvem mais de um profissional. Todos são fundamentais ao proporcionar a inserção da família e a promoção dos cuidados, além de oferecer orientações apropriadas para a participação no Método (FONTOURA et al., 2011). Assim, entende-se que a interprofissionalidade cumpre papel fundamental na melhoria da qualidade das relações entre pais, família e profissionais.

A inclusão do pai e sua participação na realização de práticas voltadas para o cuidado do filho pré-termo também esteve presente nas práticas discursivas das participantes da presente pesquisa:

E1: [...] ele ter informações, sabe [...] de como ele pode estar ajudando no processo, como é que ele pode participar e ajudar nesse processo. Seja no cuidado com o bebê, trocar uma fralda do bebezinho que é tão prematuro e tão pequeno, seja na hora da amamentação [...] (l. 135-139)

E2: [...] eu acho que se o pai for orientado, por exemplo, na hora da dieta como a mãe é orientada a segurar a seringa, o pai poderia ser também, entendeu? o pai poderia ser ensinado ainda na UTI a troca de fraldas, entendeu? [...] (l. 229-231)

E6: [...] a gente orienta também quando o pai está presente, a gente já teve oportunidade de convidar o pai a participar desse momento do banho, troca da fralda que, é algo que o pai também pode e deve participar [...] (l. 74-77)

Os relatos acima corroboram com Tamez (2017) que sugere que o pai deve ser envolvido nos cuidados básicos. Essa participação deve existir desde as primeiras visitas até o preparo da alta, como trocar fraldas, participação na dieta oferecida e higiene corporal. Carvalho et al. (2019) afirmam que o toque, a conversa, a presença, as orientações, o incentivo e o cuidado físico propriamente dito e toda forma de participação e inclusão paterna no processo do cuidado do filho pré-termo é fundamental.

A equipe de saúde tem papel essencial ao introduzir o pai no contexto das práticas da UN, tornando-o um sujeito com habilidade no cuidar. Isso reflete em uma participação paterna mais efetiva nas práticas de cuidados com o filho. Tamez (2017) e Soares, Bernardino e Zani (2019) relatam que os pais devem ser envolvidos nos cuidados básicos, desde as primeiras visitas até o preparo da alta. Para o fortalecimento das práticas que contribuem para o ensino da paternidade, é importante que o pai entre em contato, desde uma troca de fralda, participação do banho, ajudar a mãe na extração de leite enquanto o RN não pode sugar e na PC.

Outro aspecto importante em relação às práticas que auxiliam com o ensino da paternidade é o acolhimento do pai e a sua inserção em várias atividades e não só para informação do quadro clínico do seu bebê.

E1: [...] eu comecei a fazer grupos. Mesmo que fossem grupos de artesanato, eu chamava o pai para ele estar ali. Fazia roda de conversa... eu sempre [dizia]: “venha, vamos lá você também” [...] então tentar incluir ele [...] eu me preocupo em também acolher ele, olhar para ele, perguntar para ele, me dirigir a ele, me colocar disponível também para ele porque a gente sempre se coloca disponível para a mãe [...] Essas pequenas coisas [...] (l. 109-116)

E3: Eu vejo muita diferença quando a gente insere o pai nesses cuidados [...] daí quando eu faço minhas atividades de Educação em Saúde, se o pai for no horário da visita por exemplo, se for no horário que o pai esteja lá, ótimo. Eu percebo a diferença porque é como se eu estivesse favorecendo o fortalecimento daquela família no sentido assim, não a mãe apenas trocou aquele conhecimento comigo, mas o pai estava inserido nesse processo né, então assim eu fico muito feliz porque eu percebo que o pai ele acaba tirando as dúvidas, [...] (l. 81-88)

Assim, destacamos a importância de incluir o pai para participação ativa e aprendizados em relação à paternidade e ao cuidado ao se filho pré-termo. Os relatos acima, encontram aporte teórico no estudo de Lopes et al. (2020) que destacam que os profissionais de saúde representam um elo entre pai e filho. Para que seja possível a contemplação dos cuidados inerentes ao pré-termo com segurança, Carvalho et al. (2019) relatam que os profissionais de saúde precisam acolher, ensinar os cuidados, incluir, favorecer a aproximação do pai com o filho, para que o desempenho da função paterna seja exercida no ambiente hospitalar.

Ressaltamos que em sua fala, E3 considera o pai como visita. Esse cenário está associado ao fato de que as entrevistas foram realizadas durante o período de pandemia pelo coronavírus em que, a gestão do serviço atribuiu horários para visita paterna. Segundo Miranda et al. (2021) a entrada do pai nas UNs deve ocorrer sem determinação de horários pré-estabelecidos. Trata-se de um direito e não uma visita permitida pela equipe de saúde ou instituição.

Por outro lado, apesar dos relatos anteriores, percebemos que essa prática de ensino da paternidade ainda se encontra dificultosa e distante de ser realizada integralmente em todo ambiente da UN. Algumas entrevistadas reconhecem a existência de barreiras relacionadas à equipe de saúde:

E1: [...] para mim, a maior dificuldade hoje, que eu posso dizer para você é de certa forma uma consciência maior da equipe de que o pai precisa participar mais [...] (l. 130-131)

E2: [...] tem gente da equipe que é colaborativo e tem gente da equipe que não é colaborativo. A nossa dificuldade hoje é essa: profissionais que não colaboram para que o pai atue. É isso [...] (l. 222-224)

E3: [...] e assim, o que mais me entristece é isso que a equipe não está preparada, [...] não está preparada de forma alguma para esse acolhimento. São coisas muito tristes que a gente vivencia no dia a dia em relação a esse acolhimento do pai [...] (l. 147-149)

E5: [...] Rapaz, eu nunca vi pai trocando fralda ali não, viu? No colo eu já vi. Ó sabe quando é que eu vejo colocar no colo? Quando são bebezinhos assim, em estados terminais, sabe. É triste [...] (l.148-150)

E7: [...] a principal barreira é a equipe [...] (l. 187-188)

Isso se relaciona com o fato de que o acolhimento não ocorre por parte de todos os membros da equipe. Esse cenário pode estar associado ao fato de que, todas as entrevistadas tiveram formação acadêmica anterior à portaria do MS nº 930, 2012 do

que, define as diretrizes e objetivos para a organização integral e humanizada ao recém-nascido grave ou potencialmente grave. Além disso, cinco das sete entrevistadas tiveram formação acadêmica anterior à PNAISH (Portaria nº 1.944, 2009) que, tem como um dos eixos a promoção do engajamento dos homens nos cuidados no desenvolvimento da criança, com a possibilidade de melhoria na qualidade de vida para todas as pessoas envolvidas e vínculos afetivos saudáveis. Quatro das sete entrevistadas tiveram formação acadêmica anterior à Lei do Acompanhante (Lei nº 11.108, 2005) que garante às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do SUS.

Esses achados corroboram com Ferreira et al. (2019) que afirmam que a resistência da equipe de saúde ocorre devido à falta de capacitação dos profissionais e de sensibilização envolvendo tal prática. O que poderia ser resolvida por meio da EPS.

Conforme já dito, EPS tem como objetivo guiar a formação e a qualificação dos profissionais inseridos nos serviços públicos de saúde, com a finalidade de transformar as práticas profissionais e a organização do trabalho com base nas necessidades do sistema. Essa estratégia surge como uma exigência na formação do profissional, pois demanda de novas formas de encarar o conhecimento, sendo entendida como a aprendizagem no trabalho (FERREIRA et al., 2019).

Exercer a paternidade é um direito e dever do homem. Desse modo, cabe à equipe de saúde reconhecer esse valor fundamental e desenvolver situações que aproximem pai e filho durante o processo de hospitalização na UN, além de fazer valer as políticas públicas já existentes (AFONSO; FRANCISCO; CASTRO, 2021).

O profissional de saúde tem papel fundamental ao estimular e ensinar o pai durante a realização dos cuidados na UN, mas não apenas como um ajudante da mãe e sim como um protagonista no processo do cuidado. Nesta lógica, nos posicionamos ao lado de Barcelos e Zani (2017) que afirmam que a participação paterna não se resume apenas ao apoio à mãe, o pai também deve ser considerado figura central na UN. Para o pai, o ato de cuidar pode ser demonstrado pelo toque, alimentação, higiene, colo, entre outras atividades que levam à recuperação do filho. O fortalecimento do vínculo paterno, ressignifica qual o seu papel na família e fortalece o ensino da paternidade. Cuidar do filho concretiza o sentimento da paternidade, e possibilita ser o centro do cuidado (BORGES et al., 2018).

Por meio da análise dessa categoria foi possível observar a importância dos profissionais de saúde no acolhimento, ensino dos cuidados e na garantia da inclusão e aprendizagem sobre o papel paterno no ambiente hospitalar. Desatacamos que a realização de práticas defendidas pelo MC favoreceu a realização de atividades que auxiliam no ensino e inclusão do pai no cuidado. Dentre essas estratégias de intervenção defendidas pelo MC, observamos que o CPP e as orientações dadas ao pai durante a amamentação foram tarefas citadas que contribuem com o ensino e desempenho da função paterna.

Foi possível observar que existem barreiras entre a equipe de saúde para o ensino da paternidade na UN. Essa situação pode estar relacionada com a falta de formação por parte desses profissionais que, fazem com que o pai seja reconhecido apenas como um coadjuvante no processo do cuidar. Além disso, há a falta de conhecimento das legislações, tanto por parte dos profissionais quanto por parte da família, que garantem os direitos do exercício da paternidade de forma responsável. Essa lacuna poderia ser preenchida com a EPS que, é uma ferramenta que possibilita a reflexão crítica sobre as práticas de saúde, além de favorecer mudanças e melhorias no processo da inclusão desse pai.

#### 2.4 Considerações finais

Observamos que os sentidos referentes ao ensino da paternidade e inserção do pai nos cuidados nas UNs estão relacionados à divisão de papéis, baseadas em questões de gênero, e que o modelo de assistência à família ainda está voltado para o protagonismo materno. Nesse sentido, a paternidade precisa ser notada não como algo natural ao homem e sim, construída e aprendida em sua pluralidade. Esse modelo deve ser repensado para a inserção do pai, buscando de valorizar a paternidade, considerando-a uma experiência positiva e que deve ser feita de forma responsável.

Esta pesquisa permitiu perceber que houve lacunas durante as formações acadêmicas e técnicas das entrevistadas, no que se refere ao ensino sobre paternidade e inclusão do pai no cuidado no contexto da UN, mesmo tendo feito o curso do MC. Porém, percebemos que o citado Método favoreceu o entendimento das profissionais em relação à importância de estimular a inserção do pai nas práticas voltadas para o cuidado do RN. No entanto, observamos que, mesmo com a

realização do curso de sensibilização para o MC pela maioria das participantes, não houve uma contribuição mais efetiva destas no ensino e inclusão paterna nos cuidados neonatais.

Desse modo, as lacunas apontadas podem ser preenchidas através do conhecimento de políticas públicas que orientam essa maior participação do pai, bem como o investimento em formação dos profissionais que atuam na área.

Concluimos que tanto a inclusão do pai quanto o ensino desse homem em relação ao exercício da paternidade são práticas muito incipientes no contexto pesquisado. Isso pode se dar devido às mudanças ainda recentes no sentido atribuído a ser pai e de como ele deveria desempenhar esse papel social, e que refletem as condições histórico-culturais desse determinado momento.

Ainda que o reconhecimento da importância da presença da figura paterna apareça nas práticas discursivas, notamos pouca ou nenhuma participação do pai nesse processo. Destacamos que a paternidade não é só um processo natural, mas um momento de aprendizagens que se dá entre a pessoa e seu meio social.

Observamos nas práticas discursivas das participantes um alinhamento do trabalho que fazem com algumas propostas do curso do Método Canguru. Desta forma, isso corrobora o quanto é importante possibilitar a participação de profissionais da saúde em ações de EPS.

A participação ativa do pai durante o processo de hospitalização do filho em uma UN faz-se necessária e urgente. Ele não deve ser tratado como um visitante por membros da equipe multiprofissional, mas como uma constante na vida do filho, que demanda atenção.

Acreditamos que os resultados dessa pesquisa contribuem com a melhoria do ensino e das práticas que fortaleçam o ensino e inclusão do pai nos cuidados na UN.

Registramos que um limite importante dessa pesquisa foi relacionado à população estudada. Sugerimos, para superá-lo, que novos estudos sejam realizados em outras Unidades Neonatais, não somente com profissionais, mas também com os homens que se tornaram pais, com as mães dos RN e demais familiares.

## REFERÊNCIAS

- AFONSO, G.A.; FRANCISCO, N.F.X.; CASTRO, R.B.C. Participação paterna na unidade de terapia intensiva neonatal segundo a concepção da equipe de enfermagem. **Rev Enferm Contemp**, v. 10, n.2, p.225-232, out. 2021. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/3815>.
- ALBUQUERQUE, M. B. B.; BUECKE, J. E. O. Educação não escolar: Balanço da produção presente nos Congressos Brasileiros de História da Educação. **Revista Brasileira de História da Educação [online]**, v.19, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/rbhe.v19.2019.e069>.
- ARNEMANN, C.T.; LAVICH, C.R.P.; TERRA, M.G.; MELLO, A.L.; RADDATZ, M. Educação em saúde e educação permanente: ações que integram o processo educativo da enfermagem. **Rev baiana enferm**. v.32, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/24719/16130>.
- BARCELLOS, A.A.; ZANI, A. V. Vivências do pai em face do nascimento do filho prematuro: revisão integrativa. **J. Health Biol. Sci. [Online]**, n.5, v.3, p.277-285, jul.-set. 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-875631>.
- BORCK, M. et al. Interdisciplinaridade na atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso em um centro de referência nacional do método canguru. **HOLOS**, v.3, p. 404-414, jul. 2015. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2730/1111>
- BORGES, K.I., et al. Vivências do pai/homem no cuidado ao filho prematuro hospitalizado. **REME – Rev Min Enferm**. v.22, p. 1-6. 2018. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/e1141.pdf>.
- BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde: documento base - documento I/Fundação Nacional de Saúde - Brasília: Funasa, 2007. 70p. Disponível em: <http://www.funasa.gov.br/documents/20182/38937/Educa%C3%A7ao++em+Saude++Diretrizes.pdf>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: método canguru: manual técnico**. 3. ed. Brasília, DF, 2017. 340 p. ISBN 978-85-334-2525-5.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: método canguru**: Brasília, DF, 2014. Caderno do tutor.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. p.64. Disponível em:

[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_educacao\\_permanente\\_saude.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude.pdf).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem**: Plano de Ação Nacional, 2009-2011. Brasília, DF, 2009a.

Disponível em:

[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_atencao\\_homem.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_homem.pdf).

CARVALHO, E. et al. Inclusão e participação nos cuidados ao filho pré-termo na unidade neonatal: percepções paternas. **Rev. Enferm. UFSM – REUFS**, v. 9, p. 1-19. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/31121>.

CHIESA A.M. et al. A formação de profissionais da saúde: aprendizagem significativa à luz da promoção da saúde. **Revista Cogitare Enfermagem**, v. 12, n. 2, p.236-240. abr./jun. 2007. Disponível em:

<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/9829>.

CORTEZ, M., MACHADO, N.M., TRINDADE, Z.A. Profissionais de saúde e o (não) atendimento ao homem-pai: análise em representações sociais. **Psicologia em estudo**, v.21, n.1, p. 53-63, jan./mar. 2016. Disponível em:

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/28323/pdf>.

DAL-ROSSO, G.R. et al. Experiências narradas por homens no exercício da paternidade: rompendo paradigmas. **Rev. Enferm UFSM -REUFSM**, v.9, n.3, p.1-17. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/28653/pdf2>.

EVANGELISTA, R. P. et al. Educação em saúde no pré-natal do homem: reflexões sobre paternidade a partir da perspectiva de gênero. *In: Encontro de Jovens Investigadores / Brasil – Portugal, VI.,2019, Campina Grande. Anais: Realize Editora, 2019.* Disponível em:

<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/57603>.

FERREIRA, L. et al. Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 120, p. 223-239, mar. 2019. Disponível em:

[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-11042019000100223](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042019000100223).

FONTOURA, F.C. et al. Experiência de ser pai de recém-nascido prematuro internado em unidade de terapia intensiva neonatal. **Rev. da rede de Enf. do Nordeste [online]**. v.3., n.12, p.1517-3852. 2011. Disponível em:

<http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/4274>.

GONTIJO, T. L.; XAVIER, C. C.; FREITAS, M.I.F. Avaliação da implantação do Método Canguru por gestores, profissionais e mães de recém-nascidos. **Cadernos de Saúde Pública [online]**. v. 28, n. 5, p. 935-944. 2012. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/S0102-311X2012000500012>.

HEALTH, T.D; JARDEN, M. Fathers' experiences with the skin-to-skin method in NICU: Competent parenthood and redefined gender roles. **Journal of Neonatal Nursing**. v.19, n.3, p. 114-121.jun. 2013.

HENNIGEN, I. Especialistas advertem: o pai é importante para o desenvolvimento infantil. **Fractal, Rev. Psicol.**, v. 22, n. 1, p. 169-184. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fractal/a/RpdQNT5YRCSvvS7pqhtSw9j/?lang=pt>.

HENNIGEN, I.; GUARESCHI, N. M. F. A paternidade na contemporaneidade: um estudo de mídia sob a perspectiva dos estudos culturais. **Psicol. Soc.**, v.14, n.1, p.44-68, jan/jun. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/VcK9kr6SwcsQC7QMvKpJCVx/abstract/?lang=pt>.

HENNIGEN, I.; GUARESCHI, N. M. F. Os lugares de pais e de mães na mídia contemporânea: questões de gênero. **Interam. j. psychol.**, Porto Alegre, v. 42, n. 1, p. 81-90, abr. 2008. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-96902008000100009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-96902008000100009&lng=pt&nrm=iso).

JARDIM, A.M.S., COSTA, N. R. do A. O reflexo da nova paternidade em um posto de saúde. **Revista Investigação em Ensino de Ciências**. v.9, n. 1, p. 7-16. 2009.

LIMA, J.P.; CAZOLA, L.H.O.; PÍCOLI, R.P. A participação do pai no processo de amamentação. *Cogitare Enferm.*, v.22, n.1, p.1-7, jan/mar. 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/47846/pdf>.

LYRA, J.; MEDRADO, B. Gênero E Paternidade Nas Pesquisas Demográficas: O Viés Científico. **Revista Estudos Feministas**. v.8, n.1, p.145-158. 2000. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/9873>.

LOPES, L.L. et al. Vivências paternas na realização da posição canguru com recém-nascidos de baixo peso. **Revista de Enfermagem e Referência**, n.3, p.1-8, 2020. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/referencia/article/view/21487/15843>.

LOPES, T.R.G. et al. Vivência de pais com o Método Canguru: revisão integrativa. **Rev. Rene [online]**, v.20, n.1, p.1-9, jan./dez. 2019. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/41687/99363>.

LOPES, T.R.G.; SANTOS, V.E.P.; CARVALHO, J.B.L. A presença do pai no método canguru. **Escola Ana Nery [online]**. v.23, n.3, p.1-5. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0370>.

MACHADO, M.F.A.S et al. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. v. 12, n. 2, p. 335-342. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232007000200009>.

MELER, I. La masculinidad. Diversidad y similitudes entre los grupos humanos. In: BURIN, M.; MELER, I. (Org.). **Varones: género y subjetividad masculina**. Buenos Aires: Paidós, 2000.

MENDES, R.C.; SIQUEIRA, H.D.S., SILVA, W.C.; MIRANDA, L.S.C.; MOTA, L.S.; SILVA, L.N.S.; SILVA, C.O. Percepção dos homens sobre a paternidade no período de gestação ou puerpério. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 9, n.1, p.1-24. 2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7342196>.

MENEZES, J. A. **Relação entre processos formativos sobre humanização da saúde e a prática de trabalhadores de um centro especializado em reabilitação**. Orientador: Sérgio Seiji Aragaki. 2021. 105f. Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina, Maceió, 2020. Disponível em: <https://famed.ufal.br/pt-br/pos-graduacao/ensino-na-saude/documentos/taac/trabalhos-academicos/tacc-por-ano-de-defesa/2020/relacao-entre-processos-formativos-sobre-humanizacao-da-saude-e-a-pratica-de-trabalhadores-de-um-centro-especializado-em-reabilitacao-2013-juliana-araujo-menezes/view>

MIRANDA, L.L.; et al. Vivido paterno do filho prematuro hospitalizado por meio do registro fotográfico. **Escola Anna Nery [online]**. v.25, n.2. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/79z8Rhv4FbVtXRrGwFgSbLH/?lang=pt#>.

NASCIMENTO, V. L. V.; TAVANTI, R. M. T.; PEREIRA, C. C. Q. O uso de mapas dialógicos como recurso analítico em pesquisas científicas. In: SPINK, M. J. P. (Ed.). **A produção de informação na pesquisa social**: compartilhando ferramentas. Rio de Janeiro, 2014.

NIETSCHE, E.A.; et al. Método Canguru: estratégias de Educação Permanente para sua implementação e execução. **Rev Cuid**, Bucaramanga, v. 11, n.1, p.1-15, jan./abr. 2020. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/cuid/v11n1/2346-3414-cuid-11-1-e897.pdf>.

RIBEIRO, C.R.; GOMES, R.; MOREIRA, M.C.N. A paternidade e a parentalidade como questões de saúde frente aos rearranjos de gênero. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. v. 20, n. 11, p. 3589-3598. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/qxzxVJzfT4j4hPn9LfX7yGc/abstract/?lang=pt>.

SANTOS, A. S. et al. Educação em saúde na unidade de terapia intensiva neonatal. **Rev. Enferm. Atual In Derme [online]**, v. 89, n. 27. 2019. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/35>.

SCHWENGBER, M. S. V.; SILVEIRA, C. C. Paternidade em deslocamento: o caso do pai amigo e presente. **Revista Entreideias: Educação, Cultura E Sociedade**, n.19. p.91-101. jan./ jun. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/2317-1219rf.v0i19.5257>.

SILVA, B.T., SILVA, M.R.S., BUENO, M.E.N. Eventos intra e extrafamiliar significativos no processo de construção da paternidade. **Escola Anna Nery**, v.18, n.4, p.710-715, out/dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/MYDrBVb7WNPgFGFV6Skcyvg/abstract/?lang=pt#>.

SILVA, D.N.O. **Aprendizagens sobre humanização da saúde e práticas de enfermeiras em uma unidade neonatal**. Orientador: Sérgio Seiji Aragaki. 2021. 105f. Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina, Maceió, 2021. Disponível em: <https://famed.ufal.br/pt-br/pos-graduacao/ensino-na-saude/documentos/taac/trabalhos-academicos/tacc-por-ano-de-defesa/2021/aprendizagens-sobre-humanizacao-da-saude-e-praticas-de-enfermeiras-em-uma-unidade-neonatal.pdf/view>.

SOARES, N. C.; BERNARDINO, M. P. L.; ZANI, A.V. Inserção do pai nos cuidados ao filho prematuro hospitalizado: percepção da equipe multiprofissional. **Rev. paul. pediatr**, v. 37, n. 3, p. 283-290, set. 2019. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010305822019000300283&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010305822019000300283&script=sci_arttext&tlng=pt).

SOUSA, F. M. S et al. Educação interprofissional e educação permanente em saúde como estratégia para a construção de cuidado integral na Rede de Atenção Psicossocial. **Physis: Revista de Saúde Coletiva [online]**. v. 30, n. 01. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300111>.

SPINK, M. J. P. *et al.* **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2013. Disponível em: [file:///E:/Downloads/SPINK\\_Praticas\\_discursivas\\_e\\_producao\\_FINAL\\_CAPA\\_NOVA.c.pdf](file:///E:/Downloads/SPINK_Praticas_discursivas_e_producao_FINAL_CAPA_NOVA.c.pdf).

SPINK, M. J. P. *et al.* **Produção de informação na pesquisa social: compartilhando ferramentas**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2014.

STAUDT, A. C. P.; WAGNER, A. Paternidade em tempos de mudança. **Psicol. teor. prat.**, v. 10, n. 1, p. 174-185, jun. 2008. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-36872008000100013&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872008000100013&lng=pt&nrm=iso).

STRAPASSON, M. R. et al. Percepção do pai acerca da paternidade no alojamento conjunto. **Revista De Enfermagem Da UFSM**, v. 7, n.1, p.80–89. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/22295>

TAMEZ, R.N. **Enfermagem na UTI neonatal: Assistência ao recém-nascido de alto risco**. 6a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2017.

TRINDADE, Z. A.; MENANDRO, M. C.S. Pais adolescentes: vivência e significação. **Estudos de Psicologia [online]**. v. 7, n. 1. p. 15-23. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2002000100003>.

VIEIRA, G.T.; NASCIMENTO, A.R.A. Aspectos psicossociais da construção da identidade paterna. **Psicol. teor. prat.**, v. 16, n. 1, p. 57-68, abr. 2014. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-36872014000100005&lng=pt&nrm=isso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872014000100005&lng=pt&nrm=isso).

VISENTIN, P. M.; LHULLIER, C. Representações sociais da paternidade: um estudo comparativo. **Fractal: Revista de Psicologia [online]**. v. 31, n. 3, p.305-312. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v31i3/5640>.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, v. 22, n. 44, p. 203–220, 2014. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977>.

Zirpoli D.B., et al. Benefícios do Método Canguru: Uma Revisão Integrativa. **Rev. pesqui. cuid. Fundam. [Online]** , v.11, n.2. p.547-554, jan. 2019. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6541/pdf>.

### 3 PRODUTOS EDUCACIONAIS

A elaboração de um produto educacional é um dos elementos que compõem o TACC e uma das exigências para a obtenção do título no Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas. Trata-se de um objeto de aprendizagem desenvolvido com base na pesquisa realizada, “Ensino da paternidade na unidade neonatal em um hospital público de ensino no discurso dos profissionais de saúde”, e que visa disponibilizar contribuições para a prática profissional.

Tivemos como proposta elaborar produtos educacionais em formatos que criem uma interface com a pesquisa realizada e que tenham valor social. Assim, devem permitir a transformação nas formas de cuidar, ensinar e aprender, tornando-as mais humanizadas. Trarão, assim, contribuições para a melhoria da sociedade.

Serão apresentados três produtos, que estão alinhados com o Documento de Área do Ministério da Educação (BRASIL, 2016a) e com as Considerações sobre Classificação de Produção Educacional-Técnica do Ministério da Educação (BRASIL, 2016b).

Os produtos 1 (vídeo educativo - O pai na Unidade neonatal) e 2 (vídeo educativo - Pai, sua presença faz diferença!), serão divulgados na página virtual do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde – MPES, e no repositório institucional da biblioteca central, ambos da Universidade Federal de Alagoas. Também estarão disponíveis no endereço eletrônico <http://objetoseducacionais.mec.gov.br/#/inicio> e nas plataformas YouTube®, Instagram® e Facebook® da pesquisadora e de seu orientador. Uma divulgação com os links será enviada para profissionais da saúde via WhatsApp®, podendo ser compartilhado para outras pessoas.

A proposta para o produto 3 (Roda de conversa: “Unidade neonatal também é lugar para o pai/parceiro”), surgiu após observações de entrevistadas em relação às ações de EPS que contribuam para o ensino da paternidade na Unidade Neonatal. Será realizada em momento oportuno e, inicialmente ofertado para a instituição onde a pesquisa foi desenvolvida, para que seja destinado à equipe multiprofissional da unidade neonatal além de residentes, estudantes, tutores, preceptores e professores (as) que realizam suas atividades na UN. A atividade será inserida no endereço eletrônico <http://objetoseducacionais.mec.gov.br/#/inicio> e no acervo digital da Rede

HumanizaSUS através da página <https://redehumanizaus.net/acervo-digital-de-humanizacao/> podendo ser acessado e utilizado por outros serviços de saúde.

## 4 PRODUTO 1 - VÍDEO: O PAI NA UNIDADE NEONATAL

Este é um produto educacional relacionado à pesquisa de mestrado de Harylia Millena Nascimento Ramos, sob orientação do Prof. Dr. Sérgio Seiji Aragaki, intitulada “Ensino da paternidade na unidade neonatal em um hospital público de ensino no discurso dos profissionais de saúde”, desenvolvida no Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas. Foi elaborado em parceria com uma mestranda (Rafaela Russo Costa do Vale) e uma mestra (Camila de Melo Moura), todas da mesma instituição e com o mesmo orientador.

### 4.1 Título em português

O pai na Unidade Neonatal.

### 4.2 Título em inglês

The father in the Neonatal Unit.

### 4.3 Tipo de produto

Vídeo educativo.

### 4.4 Público-Alvo/Sujeitos de aprendizagem

- Profissionais da equipe de saúde da UN.
- Gestores, residentes, estudantes, tutores, preceptores e professores da área da saúde.
- Homens que são pais de recém-nascidos internados em unidades neonatais.
- Todos os interessados em vídeos educativos como ferramenta de ensino/aprendizagem.

### 4.5 Introdução

Este vídeo tem como principal objetivo disseminar o conhecimento sobre a inclusão do pai nos cuidados nas unidades neonatais.

Diante do cenário atual das práticas realizadas na Unidade Neonatal, a iniciativa em criar o vídeo surgiu por meio da análise das práticas discursivas de algumas entrevistadas na citada pesquisa. Diante da lacuna existente em relação à formação em relação ao ensino da paternidade nas unidades neonatais, sugeriram que fossem produzidos materiais que contribuam com a capacitação dos profissionais da equipe multiprofissional da UN.

Concordamos com Lima et al. (2019) quando afirmam que são inúmeros os desafios tanto em relação à qualificação pedagógica, quanto à incorporação de estratégias educacionais inovadoras no que concerne o de ensino, particularmente na saúde. É indispensável que as ferramentas que auxiliam na capacitação da equipe de saúde por meio da Educação Permanente em Saúde (EPS) estejam embasadas no conhecimento científico e na humanização (NIETSCHE et al., 2020).

## 4.6 Objetivos

### 4.6.1 Objetivo Geral

Elaborar uma tecnologia assistencial/educativa sobre a participação do pai nos cuidados com seu filho recém-nascido que se encontra em uma Unidade Neonatal.

### 4.6.2 Objetivos Específicos

- Contribuir para que a equipe multiprofissional de uma unidade neonatal reconheça a importância de inclusão do pai nos cuidados relacionados ao RN.
- Estimular profissionais para o ensino da paternidade na Unidade Neonatal;
- Fortalecer a humanização da assistência;
- Possibilitar um instrumento educativo de ensino-aprendizagem através do vídeo educacional;
- Contribuir para a qualificação do trabalho na área da saúde.
- Promover senso crítico no profissional da assistência.

#### 4.7 Metodologia

Para a construção do vídeo educativo foi utilizada a versão gratuita do programa *Powtoon*®, uma ferramenta *on-line* que auxilia a produção de vídeos animados. A ferramenta pode ser acessada em: <https://www.powtoon.com/>.

A criação do vídeo foi iniciada com a elaboração de um roteiro produzido com base em artigos científicos relacionados ao tema. Após a criação do roteiro, foram criadas as cenas do vídeo diretamente no referido programa. Priorizou-se uma apresentação dinâmica com linguagem acessível. Foram utilizadas imagens registradas pela pesquisadora principal de pais em momentos de cuidado com seus filhos. Todas as imagens foram tiradas após o consentimento do pai e com a devida assinatura do Termo de Autorização para uso de Imagem (ANEXO B).

O vídeo tem a duração de três minutos e três segundos. Este produto educacional, foi validado na banca de defesa e cadastrado no portal EduCAPES por meio do *link*: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/705288>. Posteriormente, foi vinculado à página de produtos do Mestrado Profissional de Ensino na Saúde da FAMED e ao repositório institucional da UFAL. Além disso, está sendo compartilhado em redes sociais: *Instagram*®, *Facebook*®, *Twitter*®, *Whatsapp*®, facilitando o acesso e divulgando a todos os interessados. Ao final do TACC disponibilizamos os *prints* de cada slide, com suas respectivas falas (APÊNDICE C).

#### 4.8 Resultados esperados

É de grande importância a preparação da equipe de saúde diante das questões relacionadas com a inclusão do pai no cuidado. Esperamos que esse vídeo educacional seja uma ferramenta utilizada para a EPS e que possa auxiliar no entendimento das particularidades do ser pai e sensibilizar o profissional a respeito da importância de contribuir e ensinar sobre o papel paterno na Unidade Neonatal.

Também pretendemos colaborar para que a equipe de saúde perceba que possui papel fundamental frente ao cuidado, ao promover e estimular a aproximação entre pai e filho, facilitando esse elo, com conhecimentos completos para promover comunicação, interação e práticas de saúde baseadas em uma assistência humanizada. Assim, desejamos que esse produto possa contribuir com a capacitação

dos profissionais envolvidos com a prática do cuidar além de aprimorar a qualidade na assistência dada por esses profissionais.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes. Brasília, DF, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção humanizada ao recém-nascido: Método Canguru: manual técnico**. 3. Ed. Brasília, 2017. 340p. ISBN 978-85-334-2525-5.

LIMA, V. S. et al. Produção de vídeo educacional: estratégia de formação docente para o ensino na saúde. **Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde**. v. 13, n. 2, p. 428-438, abr./jun. 2019. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/33800/2/17.pdf>.

NIETSCHE, E. A. et al. Método Canguru: estratégias de Educação Permanente para sua implementação e execução. **Rev Cuid [online]**. v.11, .1, p.1-15, jan/abr. 2020. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/cuid/v11n1/2346-3414-cuid-11-1-e897.pdf>

NOGUEIRA, J. R. D. F.; FERREIRA, M. O envolvimento do pai na gravidez/parto e a ligação emocional com o bebê. **Revista de Enfermagem Referência [online]**. v. 3, n. 8, p. 57-66, dez. 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=388239967013>.

## 5 PRODUTO 2 - VÍDEO: PAI, SUA PRESENÇA FAZ DIFERENÇA!

Este é um produto educacional relacionado à pesquisa de mestrado de Harylia Millena Nascimento Ramos, sob orientação do Prof. Dr. Sérgio Seiji Aragaki, intitulada “Ensino da paternidade na unidade neonatal em um hospital público de ensino no discurso dos profissionais de saúde”, desenvolvida no Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas. Foi produzido em parceria com uma mestrandia (Rafaela Russo Costa do Vale) e duas mestras (Danielly Nogueira de Oliveira Silva e Camila de Melo Moura), todas da referida instituição, com o mesmo orientador, contando também com a contribuição de um colaborador (Lindbergh Barbosa Affonso) do Hospital das Clínicas de Pernambuco.

### 5.1 Título em português

“Pai, sua presença faz diferença!”

### 5.2 Título em inglês

“Dad, your presence makes a difference!”

### 5.3 Tipo de produto

Vídeo educativo.

### 5.4 Público-alvo/Sujeitos de aprendizagem

- Pais de recém-nascidos internados em Unidades Neonatais.
- Trabalhadores, gestores, estudantes, tutores, preceptores e professores da área da saúde.
- Todos os interessados em vídeos educativos como ferramenta de ensino/aprendizagem.

## 5.5 Introdução

Esse material é resultado da pesquisa intitulada: “Ensino da paternidade na Unidade Neonatal de um hospital público de ensino no discurso dos profissionais de saúde”. Foi produzido em parceria com duas estudantes e uma mestra da citada instituição e com o referido orientador.

Diante do cenário vivenciado na prática profissional e após a análise das práticas discursivas coproduzidas nas entrevistas, percebeu-se em que por muitas vezes o pai é considerado como visitante. Sendo assim, surgiu a ideia de criar um material educativo para profissionais da equipe de saúde da Unidade Neonatal com o objetivo de disseminar informações e esclarecimentos a respeito da Lei do Acompanhante (BRASIL, 2005).

Com a finalidade de garantir maior dinamicidade e atratividade, foram acrescentados elementos gráficos e de animação. O vídeo é uma multimídia com ampla possibilidade de divulgação e acesso e sua linguagem audiovisual alcança o espectador de forma multissensorial, permitindo interatividade e flexibilidade (CONTRERAS; ELLENSOHN; BARIN, 2017).

Para abordar a lei do acompanhante no vídeo educacional buscou-se explorar a legislação por meio de uma linguagem acessível e com cenários didáticos que favorecem a compreensão do conteúdo por todos os que tiverem acesso ao material. Assim, buscamos contribuir na qualificação das ações da equipe multiprofissional e estimular intervenções pautadas no fortalecimento dos direitos dos usuários.

## 5.6 Objetivos

### 5.6.1 Objetivo Geral

- Elaborar uma tecnologia assistencial/educativa sobre a Lei do Acompanhante.

### 5.6.2 Objetivos específicos

- Auxiliar na disseminação de informações relacionadas à inserção do pai na Unidade Neonatal;
- Esclarecer os direitos dos usuários na Unidade Neonatal;

- Possibilitar um instrumento educativo de ensino-aprendizagem por meio do vídeo educacional;

## 5.7 Metodologia

Para elaboração do vídeo educacional foi utilizado o programa *Powtoon®*, em sua versão gratuita. O *Powtoon®* é uma ferramenta *on-line* de criação e edição de vídeos animados e pode ser acessado em: <https://www.powtoon.com/>.

A construção do vídeo seguiu algumas etapas. Anteriormente foi realizado um roteiro elaborado com base no objetivo do produto e nas referências bibliográficas sobre o tema paternidade na UN utilizadas na construção do artigo. Para a produção do roteiro foram levantadas as informações referentes à inserção do pai no cuidado do pré-termo e optou-se por uma apresentação dinâmica e alegre composta por uma linguagem acessível para todos os que terão acesso ao material. Após a criação do roteiro, foram produzidas as cenas do vídeo diretamente no programa *Powtoon®*.

O vídeo tem a duração de dois minutos e cinquenta e dois segundos. Este produto educacional, foi validado na banca de defesa e cadastrado no portal EduCAPES por meio do *link*: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/705289>. Posteriormente, foi vinculado à página de produtos do Mestrado Profissional de Ensino na Saúde da FAMED e ao repositório institucional da UFAL. Além disso, está sendo compartilhado em redes sociais: *Instagram®*, *Facebook®*, *Twitter®*, *WhatsApp®*. Ao final do TACC disponibilizamos os *prints* de cada slide, com suas respectivas falas (APÊNDICE D).

## 5.8 Resultados esperados

Esperamos que esse produto educacional colabore para que o pai tenha informações a respeito da importância de sua presença na Unidade Neonatal, exigindo o cumprimento de seus direitos, conforme legislação vigente.

Também esperamos que o material ajude profissionais de saúde a melhorar a assistência à família, buscando um modelo holístico de atendimento, garantindo assim uma proposta alinhada à humanização na assistência. Dentro disso, devem conhecer os direitos dos usuários, respeitando-a e informando-os a respeito.

Acreditamos que o vídeo educativo seja um produto que auxilia no esclarecimento a respeito da temática abordada. Além disso, contribui com o processo formativo dos

profissionais e para a reflexão e transformação no modo de trabalhar, promovendo, assim, aprendizagens socialmente relevantes.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. **Lei n. 11.108, de 7 de abril de 2005**. Altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. Brasília, DF. 2005a. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11108.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11108.htm).

CONTRERAS, P.E. O, ELLEN SOHN, R. M, BARIN C.S. Produção de vídeos na perspectiva da aprendizagem multimídia. **Rev Renote [Internet]**. v.15, n.2, p.1-10, dez.2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/79197/46077>

## **6 PRODUTO 3- RODA DE CONVERSA VIRTUAL: “UNIDADE NEONATAL TAMBÉM É LUGAR PARA O PAI/PARCEIRO”**

Trata-se de uma proposta de produto educacional relacionado à pesquisa de mestrado de Harylia Millena Nascimento Ramos, sob orientação do Prof. Dr. Sérgio Seiji Aragaki, intitulada “Ensino da paternidade na Unidade Neonatal em um hospital público de ensino no discurso dos profissionais de saúde”, desenvolvida no Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas.

### 6.1 Título em português

“Unidade neonatal também é lugar para o pai/parceiro”

### 6.2 Título em inglês

“Neonatal unit is also a place for the father/partner”

### 6.3 Tipo de produto

Evento organizado.

### 6.4 Público-alvo/Sujeitos de aprendizagem

- Profissionais da equipe de saúde da UN.
- Residentes, estudantes, tutores, preceptores e professores (as) que realizam suas atividades na UN.

### 6.5 Introdução

A Educação Permanente em Saúde (EPS) ocorre por meio da aprendizagem em serviço no cotidiano, estimulando o interprofissionalismo, a reflexão crítica do cotidiano do trabalho e valorizando os saberes dos profissionais envolvidos (NIETSCHE et al., 2020). Os encontros que proporcionam discussões ou capacitações com a equipe multiprofissional de saúde, são instrumentos fundamentais para a promoção de um cuidado de qualidade (XAVIER et al., 2021).

Segundo Melo e Aragaki (2019) as rodas de conversa são ferramentas que podem ser utilizadas como estratégia pedagógica devido possibilitar a discussão, reflexão e (re) construção de concepções e práticas. É uma prática que promove aprendizagens por meio do diálogo, trocas de experiências em que a palavra circula de forma democrática. Moretti e Barcellos (2020) corroboram ao afirmar que as rodas de conversas permitem a inserção de todos no processo e abre caminhos e possibilidades para que as questões serem discutidas no âmbito do serviço.

A proposta dessa roda de conversa surgiu a partir dos resultados e de sugestões dadas pelas entrevistadas da pesquisa intitulada: “Ensino da paternidade na Unidade Neonatal de um hospital público de ensino no discurso dos profissionais de saúde”. Nessa pesquisa foi possível observar fragilidades na formação dos profissionais de saúde no que diz respeito ao ensino da paternidade e ao estímulo à participação do pai nos cuidados na unidade neonatal.

Serão convidadas duas pessoas que trabalham e que possuem experiência com o tema para participar da roda de conversa. As discussões serão estruturadas a partir de falas disparadoras realizadas pelas convidadas sobre os aspectos do tema que será discutido.

Essa proposta busca dar voz aos sujeitos, possibilitando sua participação efetiva no processo (PINHEIRO, 2020). Além de ser uma fonte de aprendizagem, capaz de transformar os sujeitos sociais além do ambiente de trabalho.

## 6.6 Objetivos

### 6.6.1 Objetivo geral

Compartilhar informações e práticas científicas baseadas no Método Canguru e outros materiais relacionados ao tema, promovendo o diálogo e a troca de experiências a respeito da inserção do pai e ensino sobre paternidade em uma Unidade Neonatal.

### 6.6.2 Objetivos Específicos

- Criar espaço de escuta e diálogo sobre a inserção do pai na unidade neonatal;

- Compartilhar e discutir questões teóricas e práticas relacionadas ao ensino e ao exercício da paternidade na unidade neonatal;
- Colaborar com a sensibilização e ensino sobre a paternidade na unidade neonatal;
- Descrever estratégias que contribuem para a inclusão do pai e para o ensino da paternidade na unidade neonatal.

### 6.7 Facilitadora

A roda de conversa será conduzida pela fisioterapeuta e pesquisadora principal Harylia Millena Nascimento Ramos.

### 6.8 Convidados

Um(a) profissional com formação em tutoria no Método Canguru e um (a) profissional com experiência reconhecida no tema paternidade.

### 6.9 Data

A proposta é de que a roda de conversa seja realizada no mês de agosto de 2022, em data e horário a serem definidos.

## 7 Carga Horária

A princípio, a estimativa é de que a roda de conversa tenha duração de duas horas e trinta minutos.

### 7.1 Número de vagas

100 vagas.

### 7.2 Inscrições

As inscrições serão realizadas previamente ao evento, por meio do *Google Forms*®, ferramenta virtual criadora de formulário *online*, e enviado para o e-mail e aplicativo de mensagens instantâneas dos participantes.

### 7.3 Local

Ocorrerá de forma virtual por meio da plataforma virtual, a ser definida oportunamente. Um link será disponibilizado no para que os participantes tenham acesso à sala virtual.

### 7.4 Metodologia

Trata-se de uma roda de conversa que ocorrerá por meio de uma plataforma *online*, a ser oportunamente escolhida que, permita interação entre as pessoas presentes no evento.

A pesquisadora proponente será responsável pela abertura, condução, mediação e por tecer comentários finais e encerrar o trabalho.

As pessoas convidadas farão breve exposições sobre o tema. Será aberta a inscrição para a participação das demais pessoas presentes. Cada participante inscrito compartilhará perguntas ou outras contribuições. Serão também consideradas as falas escritas no chat da ferramenta. Após um bloco de cinco intervenções, as pessoas convidadas poderão novamente tomar a palavra. Esses dois últimos passos vão se repetir por duas vezes. Finalizado isso, será pedido que todos se manifestem, fazendo uma avaliação e sugestões. Na sequência, a facilitadora fará seus comentários, agradecimentos e finalizará o evento.

Este produto educacional, foi validado na banca de defesa e cadastrado no portal EduCAPES por meio do *link*: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/705299>. Posteriormente, foi vinculado à página de produtos do Mestrado Profissional de Ensino na Saúde da FAMED e ao repositório institucional da UFAL.

### 7.5 Programação

No quadro abaixo descreveremos os momentos que ocorrerão durante o evento.

Quadro 1. Programação da roda de conversa virtual. 2022.

<b>Atividade</b>	<b>Tempo</b>
Abertura, apresentação da proposta e acordos	5 minutos
Apresentação de todos os presentes	10 minutos
Apresentação do vídeo: “Pai, sua presença faz diferença!”	3 minutos
Apresentação do vídeo: “O pai na unidade neonatal”	3 minutos
Fala convidado (a)	15 minutos
Fala convidado (a)	15 minutos
Fala(s) participante (s)	Máximo de 5 minutos cada
Fala convidado/a (s)	Máximo de 10 minutos cada
Fala (s) participante (s)	Máximo de 5 minutos cada
Fala convidado/a (s)	Máximo de 10 minutos cada
Avaliação	10 minutos
Encerramento	5 minutos

Fonte: Autor – Programação da roda de conversa virtual: Unidade neonatal também é lugar para o pai/parceiro. 2022.

## 7.6 Certificados

Os certificados serão emitidos pelo Núcleo de Educação Permanente/Gerência de Ensino e Pesquisa (NEP/GEP) do HUPAA/UFAL. Serão enviados para o e-mail de cada participante.

## 7.7 Equipamentos e materiais didáticos

- Notebook;
- Internet de boa velocidade;
- Endereço de correio eletrônico (e-mail) válido e atual.

## 7.8 Resultados esperados

Com esta proposta de produto apresentada esperamos contribuir com o fortalecimento do ensino da paternidade e inclusão dos pais nos cuidados nas Unidades Neonatais. Além disso, fornecer uma alternativa para a sensibilização e formação dos profissionais da equipe multiprofissional, por meio da EPS.

Acreditamos que a aplicação desse produto técnico também possa transformar as práticas profissionais realizadas no serviço, melhorando-as. Com isso, esperamos que colabore significativamente nas atividades que envolvam a inclusão e ensino do papel paterno em Unidades Neonatais e em outros espaços de cuidado em saúde. Ademais, que possa apontar soluções e sugestões para a consolidação de condutas voltadas para a humanização da assistência e nas necessidades dos usuários.

## REFERÊNCIAS

MELO, E.S.; ARAGAKI, S.S. Roda de conversa como estratégia para gestão e educação permanente em saúde. **Rev. Port. Saúde e Sociedade**. v. 4. n. 2, p.1152-1159. 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/nuspfamed/article/view/7819>.

NIETSCHE, E. A. et al. Método Canguru: estratégias de Educação Permanente para sua implementação e execução. **Rev Cuid [online]**. v.11, n.1, p.1-15, jan./abr. 2020. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/cuid/v11n1/2346-3414-cuid-11-1-e897.pdf>.

PINHEIRO, L. R. Rodas de conversa e pesquisa: reflexões de uma abordagem etnográfica. **Pro-Posições [online]**. v. 31. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2019-0041>.

XAVIER, T.A. et al. Educação Permanente em cuidados com o recém-nascido. **Brasilian Journal of Development**. v.7, n.9. p. 91760-91772, set. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/36317>.

## 7 CONSIDERAÇÕES GERAIS DO TACC

Por meio do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas tive a oportunidade de amadurecer pessoal e profissionalmente. Cursar o mestrado me permitiu refletir sobre minhas práticas como profissional de saúde, além de ter proporcionado a realização dessa pesquisa a qual teve uma execução tão prazerosa.

Como fisioterapeuta na unidade neonatal, observo uma lacuna em relação à presença paterna no setor de maneira mais participativa. Com o desejo de auxiliar na construção e ensino sobre o papel paterno, bem como incluir esses pais no cuidado com os seus filhos, surgiu o interesse em estudar e pesquisar sobre esse tema. Além disso, tinha o desejo de ampliar os olhares para as práticas humanizadas e transformar as práticas de saúde no meu setor e para além dele.

A construção dessa pesquisa revelou que o processo de mudança para o ensino da paternidade está relacionado à inclusão do pai no cuidado nas práticas voltadas para o cuidado ao RN, no dia a dia durante sua hospitalização. Bem como, reafirmou a importância da EPS, a fim de formar e sensibilizar os profissionais de saúde, que podem atuar como elos na transição para uma paternidade mais participativa.

Destacamos que o papel do profissional é também o de educador em saúde e que ele deve ter como um dos objetivos proporcionar um cuidado centrado na família, além de favorecer uma melhor interação entre mãe, pai e bebê. A realização desta pesquisa e dos produtos educacionais poderá afetar positivamente o trabalho das equipes, produzindo mudanças que favoreçam a inclusão, o estímulo à participação e o ensino para paternidade, com consequente benefícios para usuários e familiares.

Devido à quantidade de informações produzidas na pesquisa, algumas questões não foram apreciadas neste TACC. Porém, tenho a intenção e compromisso em construir novos estudos e produtos a partir dessas fontes. Por exemplo: curso de formação para os profissionais da equipe de saúde da Unidade Neonatal.

Esperamos que esse TACC traga contribuições para a comunidade científica por permitir a ampliação do debate sobre o papel paterno em situações de hospitalização do RN, e para além dele.

É importante ressaltar que a pesquisa apresenta como limitação, o fato de ter sido realizado em apenas uma unidade neonatal e com apenas um profissional de cada categoria. Sugerimos novos estudos abrangendo mais profissionais, contextos diferentes relacionados ao ensino e à inclusão da figura paterna em ambientes neonatais. Também podem ser feitas pesquisas com o objetivo de identificar a visão dos pais acerca da sua participação durante a hospitalização do RN na UN. Além disso, pode-se estudar de forma mais ampla e aprofundada o ensino do tema durante a formação dos profissionais da saúde. Todos os frutos advindos contribuirão com a finalidade de construir estratégias para a valorização da paternidade responsável e contribuir com melhoria nas práticas assistenciais alinhadas à humanização da saúde.

## REFERÊNCIAS GERAIS DO TACC

AFONSO, G.A.; FRANCISCO, N.F.X.; CASTRO, R.B.C. Participação paterna na unidade de terapia intensiva neonatal segundo a concepção da equipe de enfermagem. **Rev Enferm Contemp**, v. 10, n.2, p.225-232, out. 2021. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/3815>.

ALBUQUERQUE, M. B. B.; BUECKE, J. E. O. Educação não escolar: Balanço da produção presente nos Congressos Brasileiros de História da Educação. **Revista Brasileira de História da Educação [online]**, v.19, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/rbhe.v19.2019.e069>.

ARNEMANN, C.T.; LAVICH, C.R.P.; TERRA, M.G.; MELLO, A.L.; RADDATZ, M. Educação em saúde e educação permanente: ações que integram o processo educativo da enfermagem. **Rev baiana enferm**. v.32, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/24719/16130>.

BARCELLOS, A.A.; ZANI, A. V. Vivências do pai em face do nascimento do filho prematuro: revisão integrativa. **J. Health Biol. Sci. [Online]**, n.5, v.3, p.277-285, jul.-set. 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-875631>.

BORCK, M. et al. Interdisciplinaridade na atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso em um centro de referência nacional do método canguru. **HOLOS**, v.3, p. 404-414, jul. 2015. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2730/1111>

BORGES, K.I., et al. Vivências do pai/homem no cuidado ao filho prematuro hospitalizado. **REME – Rev Min Enferm**. v.22, p. 1-6. 2018. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/e1141.pdf>.

Brasil. Fundação Nacional de Saúde. **Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde**: documento base - documento I/Fundação Nacional de Saúde - Brasília: Funasa, 2007. 70p. Disponível em: <http://www.funasa.gov.br/documents/20182/38937/Educa%C3%A7ao++em+Saude++Diretrizes.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso**: método canguru: manual técnico. 3. ed. Brasília, DF, 2017. 340 p. ISBN 978-85-334-2525-5.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso**: método canguru: Brasília, DF, 2014. Caderno do tutor.

BRASIL. Presidência da República. **Lei n. 11.108, de 7 de abril de 2005**. Altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato,

no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. Brasília, DF. 2005a. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11108.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11108.htm).

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. p.64.

Disponível em:

[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_educacao\\_permanente\\_saude.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude.pdf).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem**: Plano de Ação Nacional, 2009-2011. Brasília, DF, 2009a.

Disponível em:

[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_atencao\\_homem.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_homem.pdf).

CARVALHO, E. et al. Inclusão e participação nos cuidados ao filho pré-termo na unidade neonatal: percepções paternas. **Rev. Enferm. UFSM – REUFS**, v. 9, p. 1-19. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/31121>.

CHIESA A.M. et al. A formação de profissionais da saúde: aprendizagem significativa à luz da promoção da saúde. **Revista Cogitare Enfermagem**, v. 12, n. 2, p.236-240. abr./jun. 2007. Disponível em:

<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/9829>.

CONTRERAS, P.E. O, ELLENSOHN, R. M, BARIN C.S. Produção de vídeos na perspectiva da aprendizagem multimídia. **Rev Renote [Internet]**. v.15, n.2, p.1-10, dez.2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/79197/46077>.

CORTEZ, M., MACHADO, N.M., TRINDADE, Z.A. Profissionais de saúde e o (não) atendimento ao homem-pai: análise em representações sociais. **Psicologia em estudo**, v.21, n.1, p. 53-63, jan./mar. 2016. Disponível em:

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/28323/pdf>.

DAL-ROSSO, G.R. et al. Experiências narradas por homens no exercício da paternidade: rompendo paradigmas. **Rev. Enferm UFSM -REUFSM**, v.9, n.3, p.1-17. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/28653/pdf2>.

EVANGELISTA, R. P. et al. Educação em saúde no pré-natal do homem: reflexões sobre paternidade a partir da perspectiva de gênero. *In: Encontro de Jovens Investigadores / Brasil – Portugal, VI.,2019, Campina Grande. Anais: Realize Editora, 2019.* Disponível em:

<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/57603>.

FERREIRA, L. et al. Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 120, p. 223-239, mar. 2019. Disponível em:

[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-11042019000100223](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042019000100223).

FONTOURA, F.C. et al. Experiência de ser pai de recém-nascido prematuro internado em unidade de terapia intensiva neonatal. **Rev. da rede de Enf. do Nordeste [Online]**. v.3., n.12, p.1517-3852. 2011. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/4274>.

GONTIJO, T. L.; XAVIER, C. C.; FREITAS, M.I.F. Avaliação da implantação do Método Canguru por gestores, profissionais e mães de recém-nascidos. **Cadernos de Saúde Pública [online]**. v. 28, n. 5, p. 935-944. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2012000500012>.

HEALTH, T.D; JARDEN, M. Fathers' experiences with the skin-to-skin method in NICU: Competent parenthood and redefined gender roles. **Journal of Neonatal Nursing**. v.19, n.3, p. 114-121.jun. 2013.

HENNIGEN, Inês. Especialistas advertem: o pai é importante para o desenvolvimento infantil. **Fractal, Rev. Psicol.**, v. 22, n. 1, p. 169-184. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fractal/a/RpdQNT5YRCSvvS7pqhtSw9j/?lang=pt>.

HENNIGEN, I.; GUARESCHI, N.M de F. A paternidade na contemporaneidade: um estudo de mídia sob a perspectiva dos estudos culturais. **Psicol. Soc.**, v.14, n.1, p.44-68, jan/jun. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/VcK9kr6SwcsQC7QMvKpJCVx/abstract/?lang=pt>.

HENNIGEN, I.; GUARESCHI, N. M. de F. Os lugares de pais e de mães na mídia contemporânea: questões de gênero. **Interam. j. psychol.**, Porto Alegre, v. 42, n. 1, p. 81-90, abr. 2008. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-96902008000100009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-96902008000100009&lng=pt&nrm=iso).

JARDIM, A.M.S., COSTA, N. R. do A. O reflexo da nova paternidade em um posto de saúde. **Revista Investigação em Ensino de Ciências**. v.9, n. 1, p. 7-16. 2009.

LIMA, J.P.; CAZOLA, L.H.O.; PÍCOLI, R.P. A participação do pai no processo de amamentação. *Cogitare Enferm.*, v.22, n.1, p.1-7, jan/mar. 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/47846/pdf>.

LIMA, V. S. et al. Produção de vídeo educacional: estratégia de formação docente para o ensino na saúde. **Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde**. v. 13, n. 2, p. 428-438, abr./jun. 2019. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/33800/2/17.pdf>.

LYRA, J.; MEDRADO, B. Gênero E Paternidade Nas Pesquisas Demográficas: O Viés Científico. **Revista Estudos Feministas**. v.8, n.1, p.145-158. 2000. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/9873>.

LOPES, L.L. et al. Vivências paternas na realização da posição canguru com recém-nascidos de baixo peso. **Revista de Enfermagem e Referência**, n.3, p.1-8, 2020. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/referencia/article/view/21487/15843>.

LOPES, T.R.G. et al. Vivência de pais com o Método Canguru: revisão integrativa. **Rev. Rene [online]**, v.20, n.1, p.1-9, jan./dez. 2019. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/41687/99363>.

LOPES, T.R.G.; SANTOS, V.E.P.; CARVALHO, J.B.L. A presença do pai no método canguru. **Escola Ana Nery [online]**. v.23, n.3, p.1-5. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0370>.

MACHADO, M.F.A.S et al. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. v. 12, n. 2, p. 335-342. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232007000200009>.

MENDES, R.C.; SIQUEIRA, H.D.S., SILVA, W.C.; MIRANDA, L.S.C.; MOTA, L.S.; SILVA, L.N.S.; SILVA, C.O. Percepção dos homens sobre a paternidade no período de gestação ou puerpério. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 9, n.1, p.1-24. 2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7342196>.

MENEZES, J. A. **Relação entre processos formativos sobre humanização da saúde e a prática de trabalhadores de um centro especializado em reabilitação**. Orientador: Sérgio Seiji Aragaki. 2021. 105f. Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina, Maceió, 2020. Disponível em: <https://famed.ufal.br/pt-br/pos-graduacao/ensino-na-saude/documentos/taac/trabalhos-academicos/tacc-por-ano-de-defesa/2020/relacao-entre-processos-formativos-sobre-humanizacao-da-saude-e-a-pratica-de-trabalhadores-de-um-centro-especializado-em-reabilitacao-2013-juliana-araujo-menezes/view>.

MELER, I. La masculinidad. Diversidad y similitudes entre los grupos humanos. In: BURIN, M.; MELER, I. (Org.). **Varones: género y subjetividad masculina**. Buenos Aires: Paidós, 2000.

MELO, E.S.; ARAGAKI, S.S. Roda de conversa como estratégia para gestão e educação permanente em saúde. **Rev. Port. Saúde e Sociedade**. v. 4. n. 2, p.1152-1159. 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/nuspfamed/article/view/7819>.

MIRANDA, L.L.; et al. Vivido paterno do filho prematuro hospitalizado por meio do registro fotográfico. **Escola Anna Nery [online]**. v.25, n.2. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/79z8Rhv4FbVtXRrGwFgSbLH/?lang=pt#>.

NASCIMENTO, V. L. V.; TAVANTI, R. M. T.; PEREIRA, C. C. Q. O uso de mapas dialógicos como recurso analítico em pesquisas científicas. In: SPINK, M. J. P. (Ed.). **A produção de informação na pesquisa social: compartilhando ferramentas**. Rio de Janeiro, 2014.

NIETSCHE, E.A.; et al. Método Canguru: estratégias de Educação Permanente para sua implementação e execução. **Rev Cuid**, Bucaramanga, v. 11, n.1, p.1-15,

jan./abr. 2020. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/cuid/v11n1/2346-3414-cuid-11-1-e897.pdf>.

NOGUEIRA, J. R. D. F.; FERREIRA, M. O envolvimento do pai na gravidez/parto e a ligação emocional com o bebê. **Revista de Enfermagem Referência [online]**. v. 3, n. 8, p. 57-66, dez. 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=388239967013>.

PINHEIRO, L. R. Rodas de conversa e pesquisa: reflexões de uma abordagem etnográfica. **Pro-Posições [online]**. v. 31. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2019-0041>.

RIBEIRO, C.R.; GOMES, R.; MOREIRA, M.C.N. A paternidade e a parentalidade como questões de saúde frente aos rearranjos de gênero. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. v. 20, n. 11, p. 3589-3598. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/qxzxVJzfT4j4hPn9LfX7yGc/abstract/?lang=pt>.

SANTOS, A. S. et al. Educação em saúde na unidade de terapia intensiva neonatal. **Rev. Enferm. Atual In Derme [online]**, v. 89, n. 27. 2019. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/35>.

SCHWENGBER, M. S. V.; SILVEIRA, C. C. Paternidade em deslocamento: o caso do pai amigo e presente. **Revista Entreideias: Educação, Cultura E Sociedade**, n.19. p.91-101. jan./ jun. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/2317-1219rf.v0i19.5257>.

SILVA, B.T., SILVA, M.R.S., BUENO, M.E.N. Eventos intra e extrafamiliar significativos no processo de construção da paternidade. **Escola Anna Nery**, v.18, n.4, p.710-715, out/dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/MYDrBVb7WNPgFGFV6Skcyvg/abstract/?lang=pt#>.

SILVA, D.N.O. **Aprendizagens sobre humanização da saúde e práticas de enfermeiras em uma unidade neonatal**. Orientador: Sérgio Seiji Aragaki. 2021. 105f. Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina, Maceió, 2021. Disponível em: <https://famed.ufal.br/pt-br/pos-graduacao/ensino-na-saude/documentos/taac/trabalhos-academicos/tacc-por-ano-de-defesa/2021/aprendizagens-sobre-humanizacao-da-saude-e-praticas-de-enfermeiras-em-uma-unidade-neonatal.pdf/view>.

SOARES, N. C.; BERNARDINO, M. P. L; ZANI, A.V. Inserção do pai nos cuidados ao filho prematuro hospitalizado: percepção da equipe multiprofissional. **Rev. paul. pediatr**, v. 37, n. 3, p. 283-290, set. 2019. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010305822019000300283&script=sci\\_arttext&tIng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010305822019000300283&script=sci_arttext&tIng=pt).

SOUSA, F. M. S et al. Educação interprofissional e educação permanente em saúde como estratégia para a construção de cuidado integral na Rede de Atenção Psicossocial. **Physis: Revista de Saúde Coletiva [online]**. v. 30, n. 01. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300111>.

SPINK, M. J. P. *et al.* **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas.** Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2013. Disponível em: [file:///E:/Downloads/SPINK\\_Praticas\\_discursivas\\_e\\_producao\\_FINAL\\_CAPA\\_NOVA.c.pdf](file:///E:/Downloads/SPINK_Praticas_discursivas_e_producao_FINAL_CAPA_NOVA.c.pdf). Acesso em:

SPINK, M. J. P. *et al.* **Produção de informação na pesquisa social: compartilhando ferramentas.** Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2014.

STAUDT, A. C. P.; WAGNER, A. Paternidade em tempos de mudança. **Psicol. teor. prat.**, v. 10, n. 1, p. 174-185, jun. 2008. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-36872008000100013&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872008000100013&lng=pt&nrm=iso).

STRAPASSON, M. R. *et al.* Percepção do pai acerca da paternidade no alojamento conjunto. **Revista De Enfermagem Da UFSM**, v. 7, n.1, p.80–89. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/22295>

TAMEZ, R.N. **Enfermagem na UTI neonatal:** Assistência ao recém-nascido de alto risco. 6a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2017.

TRINDADE, Z. A.; MENANDRO, M. C.S. Pais adolescentes: vivência e significação. **Estudos de Psicologia [online]**. v. 7, n. 1. p. 15-23. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2002000100003>.

VIEIRA, G.T.; NASCIMENTO, A.R.A. Aspectos psicossociais da construção da identidade paterna. **Psicol. teor. prat.**, v. 16, n. 1, p. 57-68, abr. 2014. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-36872014000100005&lng=pt&nrm=isso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872014000100005&lng=pt&nrm=isso).

VISENTIN, P. M.; LHULLIER, C. Representações sociais da paternidade: um estudo comparativo. **Fractal: Revista de Psicologia [online]**. v. 31, n. 3, p.305-312. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v31i3/5640>.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, v. 22, n. 44, p. 203–220, 2014. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977>.

XAVIER, T.A. *et al.* Educação Permanente em cuidados com o recém-nascido. **Brasilian Journal of Development**. v.7, n.9. p. 91760-91772, set. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/36317>.

ZIRPOLI, D.B., *et al.* Benefícios do Método Canguru: Uma Revisão Integrativa. **Rev. pesqui. cuid. Fundam. [Online]** , v.11, n.2. p.547-554, jan. 2019. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6541/pdf>.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A: Roteiro para entrevista

1. Dados sociodemográficos: idade, sexo, raça/etnia e escolaridade; tempo de formação; tempo de atuação na profissão e no local;
2. Formação em relação ao ensino da paternidade na Unidade Neonatal;
3. Práticas assistenciais que contribuem para o ensino da paternidade na Unidade Neonatal;
4. Dificuldades/desafios e aspectos favoráveis que encontra para efetivar práticas que contribuem para o ensino da paternidade na Unidade Neonatal;
5. Comentários e/ou sugestões sobre o ensino da paternidade na Unidade Neonatal;

## APÊNDICE B: Termo de Autorização para uso de imagem Institucional

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM

MESTRANDAS: Danielly Nogueira De Oliveira Silva\*, Harylia Millena Nascimento Ramos\* e Rafaela Costa Russo Do Vale\*

MESTRE: Camila De Melo Moura\*

ORIENTADOR: Sérgio Seiji Aragaki\*

\* Profissionais da Unidade Neonatal do Hospital Professor Alberto Antunes (HUPAA)

\*\* Professor do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Saúde – FAMED/UFAL

O Mestrado Profissional de ensino na Saúde (MPES) da Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) possui como parte integrante e obrigatória da produção os Produtos Educacionais que, é um objeto de aprendizagem desenvolvido com base em trabalho de pesquisa científica que visa disponibilizar contribuições para a prática profissional. Geralmente, o produto apresenta uma proposta de ensino ou de formação de professores que foi desenvolvida pelo (a) mestrando (a) e seu (sua) orientador (a).

o **Objetivos:**

- Desenvolver uma série de vídeos educativos sobre temas relacionados à Unidade Neonatal do hospital, como esclarecendo cada setor que o abrange, Método Canguru, maternidade, paternidade, cuidados neonatais, entre outros;
- Contribuir na disseminação de informações e esclarecimentos das ações praticadas na Unidade Neonatal do Hospital universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA/UFAL);
- Fortalecer atitudes que venham a incluir diferentes sujeitos (gestores, trabalhadores e usuários) na corresponsabilidade e protagonismo;
- Auxiliar na qualificação do trabalho e nos processos formativos na área da saúde.

o **Público-alvo:**

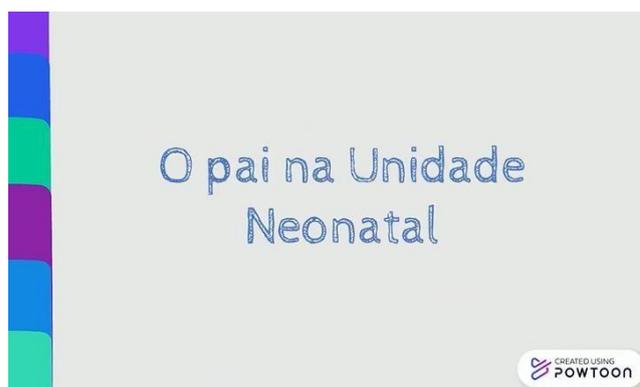
APÊNDICE C: Produto 1

**Vídeo 1: O pai na Unidade Neonatal**

<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/705288>

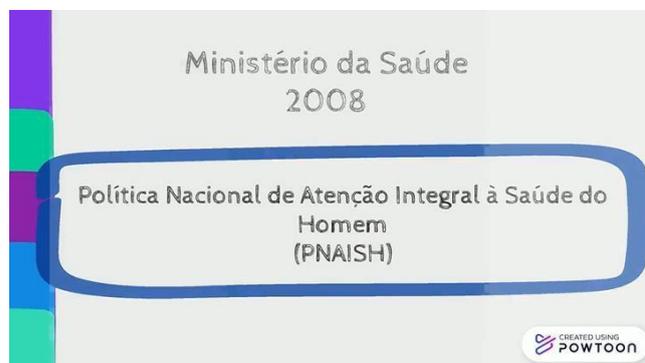
SLIDE 1

APRESENTAÇÃO: O pai na Unidade Neonatal



SLIDE 2

No Brasil, em 2008 o Ministério da Saúde lançou a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem.



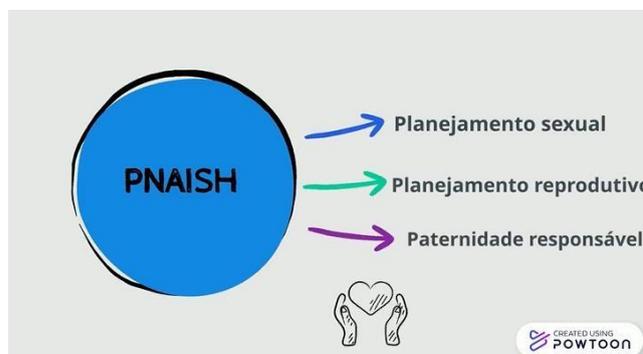
SLIDE 3

Que tem como um dos principais objetivos promover ações de saúde para a realidade masculina, nos seus diferentes contextos.



## SLIDE 4

Além disso, estimula a participação e inclusão deles no planejamento sexual e reprodutivo, incluindo a paternidade responsável.



## SLIDE 5

A paternidade envolve profundas mudanças que se iniciam antes do nascimento da criança.

### Paternidade

Mudanças na vida do homem, que se iniciam antes do nascimento do filho

Aprendizagem de novos papéis e responsabilidades e que podem fortalecer o binômio pai-bebê

CREATED USING POWTOON

## SLIDE 6

E inclui novos papéis e responsabilidades, e que podem fortalecer o binômio pai-bebê.

### Paternidade

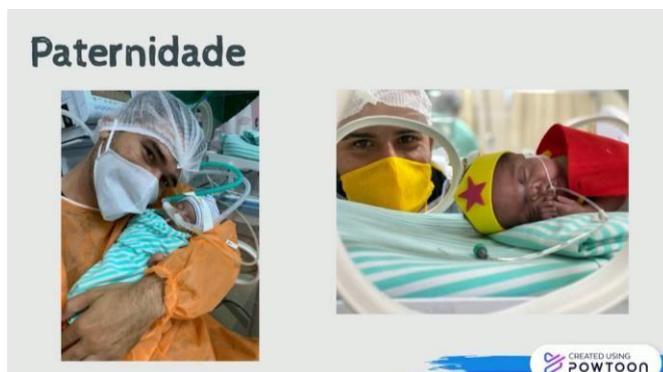


Aprendizagem de novos papéis e responsabilidades e que podem fortalecer o binômio pai-bebê

CREATED USING POWTOON

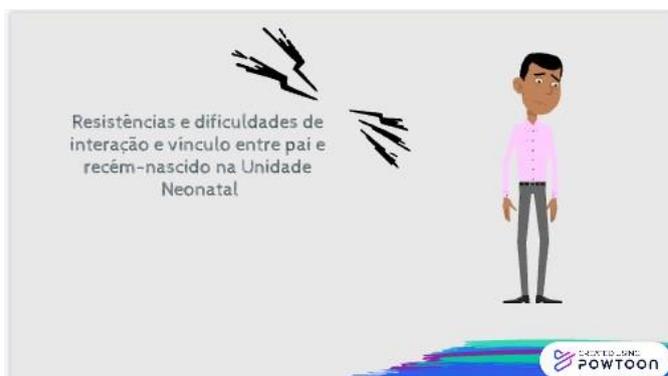
## SLIDE 7

O elo emocional entre pai e filho é determinante na transição para a paternidade e o desenvolvimento dos bebês, em especial os prematuros.



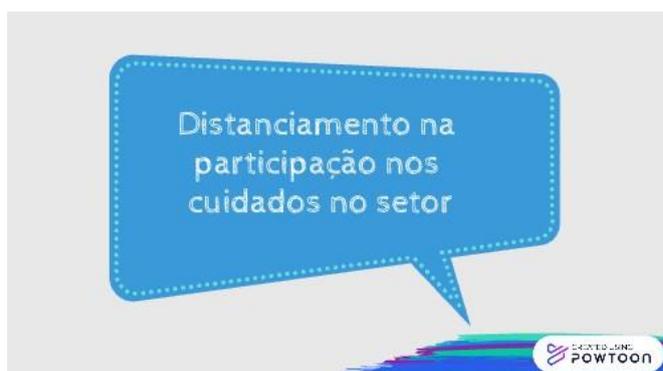
## SLIDE 08

Porém, essa interação não ocorre com todos os pais. Não é incomum observar resistências e dificuldades no vínculo entre pai e recém-nascidos na Unidade Neonatal.



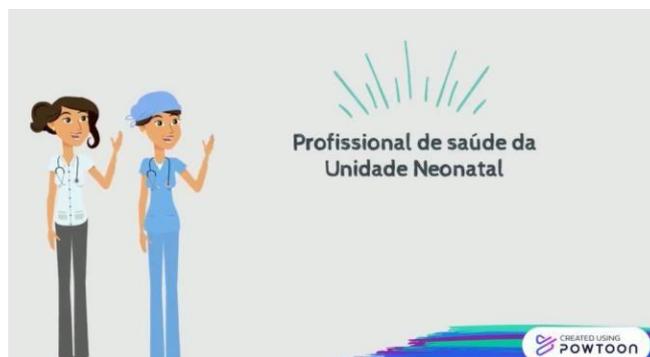
## SLIDE 09

Assim como distanciamento na participação dos cuidados com os bebês no setor.



## SLIDE 10

Nesse sentido, você, profissional de saúde da Unidade Neonatal



## SLIDE 11

Deve encorajar a interação e envolvimento



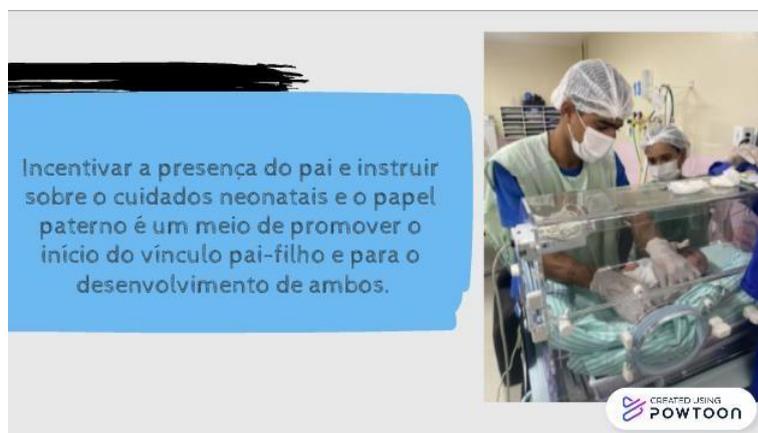
## SLIDE 12

Pai-prematuro.



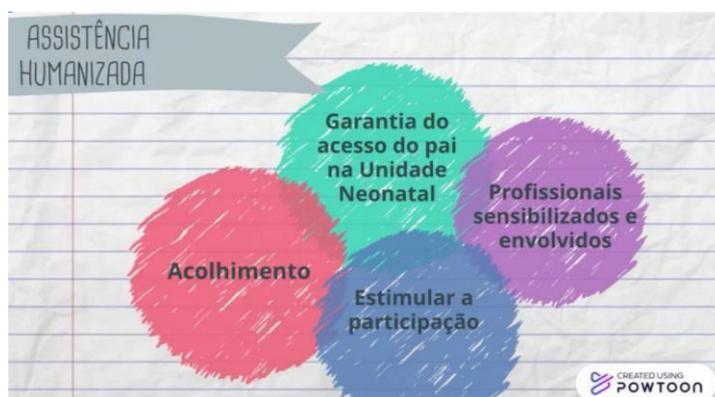
## SLIDE 13

Incentivar a presença e instruir sobre os cuidados neonatais e o papel paterno é um meio de promover o início do vínculo pai-filho para o desenvolvimento de ambos.



#### SLIDE 14

Assim, é importante acolher e garantir o acesso paterno na Unidade Neonatal. Para isso, todos os profissionais de saúde do setor devem sensibilizar-se em permitir a entrada dessa figura tão importante, estimulá-lo a participar, conversando sobre medos, temores, felicidades e conquistas possíveis na experiência da paternidade de um prematuro. Essa garantia faz parte da assistência humanizada.



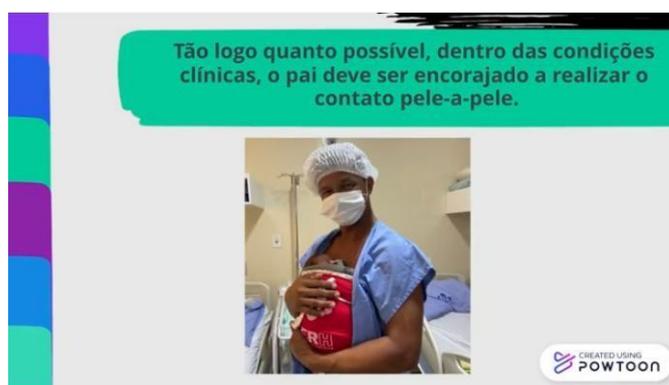
#### SLIDE 15

Despertar a aproximação paterna, por meio do toque, é indispensável para favorecer a relação pai-bebê. Assim, o pai pode adaptar-se as características do prematuro e vislumbrar a paternidade.



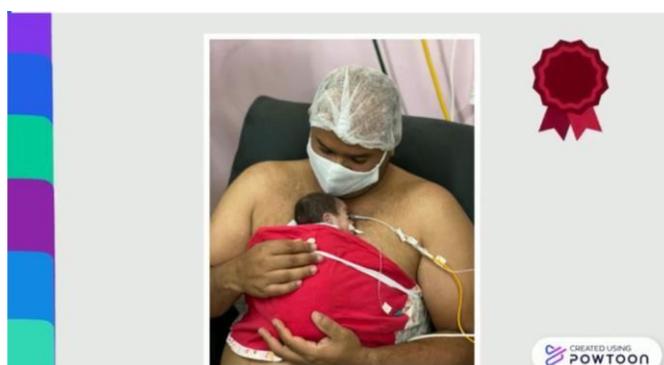
### SLIDE 16

Tão logo quanto possível, dentro das condições clínicas, o pai deve ser encorajado a realizar o contato pele-a-pele.



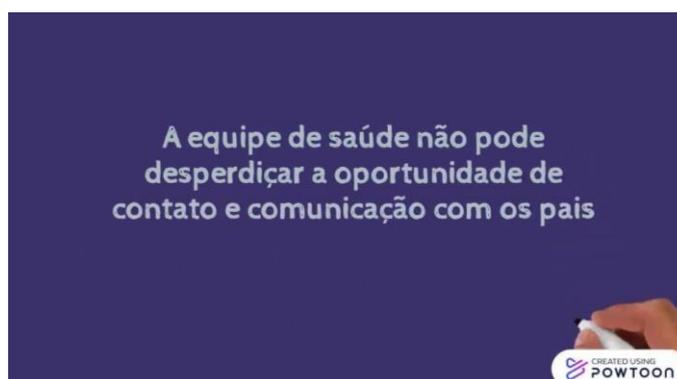
### SLIDE 17

E isso é colocar esse bebê na Posição Canguru. Você, profissional, se lembra de todos os benefícios disso?



### SLIDE 18

A equipe de saúde não pode desperdiçar oportunidades de contato e comunicação com os pais.



## SLIDE 19

Lembre-se que, geralmente, eles permanecem por um tempo mais curto na Unidade Neonatal.



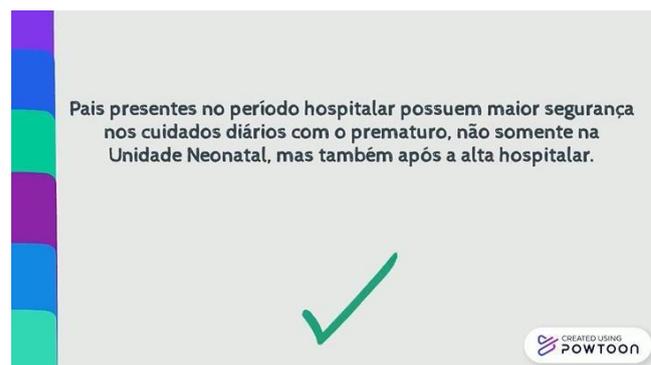
## SLIDE 20

Estudos mostram que o Método Canguru, fortalece os laços afetivos e melhora o relacionamento entre o pai, a mãe e seu bebê, auxilia no desenvolvimento do prematuro, reduz os índices de infecções e diminui o tempo de internamento.



## SLIDE 21

Pais presentes no período hospitalar possuem maior segurança nos cuidados diários com o prematuro, não somente na unidade neonatal.



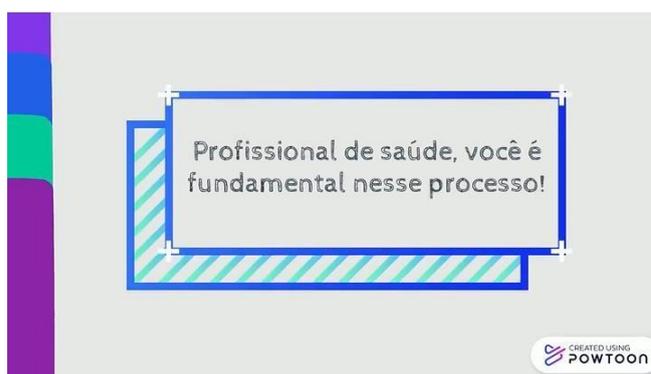
## SLIDE 22

Mas também após a alta hospitalar.



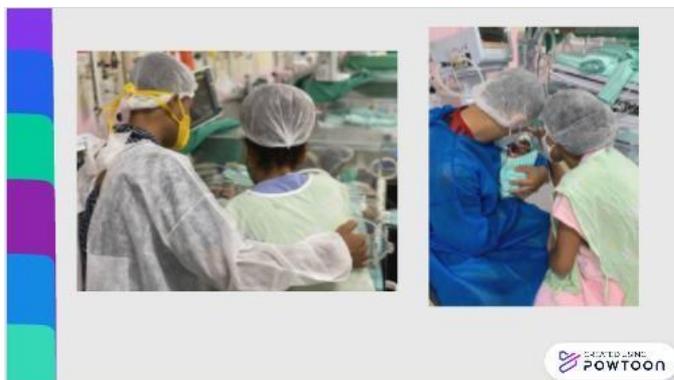
## SLIDE 23

Profissional de saúde, você é fundamental nesse processo.



## SLIDE 24

Pai, não é coadjuvante da mãe. É seu complementar.



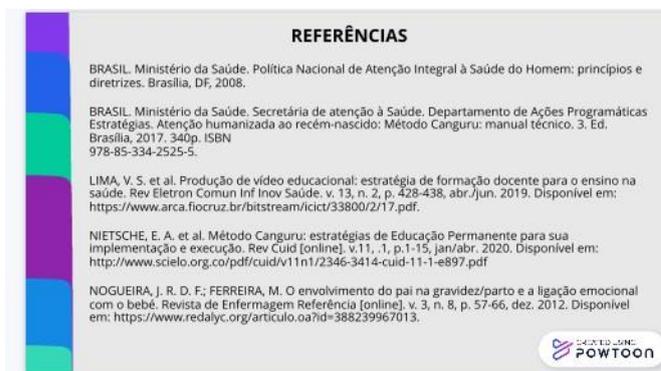
## SLIDE 25

Cuidar do filho também é coisa de homem.



## SLIDE 26

## REFERÊNCIAS



## Slide 27

Encerramento.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
FACULDADE DE MEDICINA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE



Autoras:

Harylia Millena Nascimento Ramos  
Camila de Melo Moura  
Rafaela Costa Russo do Vale

Sob orientação do Professor Doutor Sérgio Seiji Aragaki



APÊNDICE D: Produto 2

**Vídeo: Pai, sua presença faz diferença!**

Link: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/705289>

SLIDE 1

APRESENTAÇÃO (vídeo com 1 personagem - pai): Pai, sua presença faz diferença!



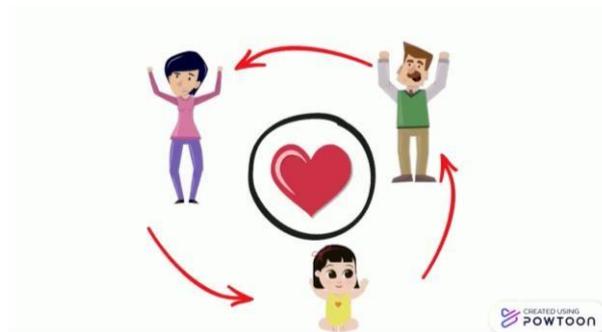
SLIDE 2

O Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA) reconhece que sua participação é importante.



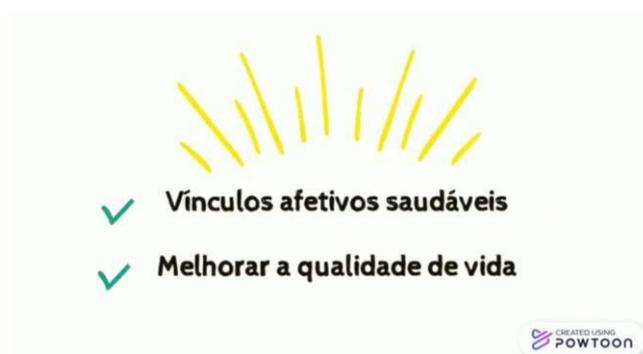
SLIDE 3

Sua participação na gravidez, parto e pós-parto pode trazer benefícios para sua parceira, o bebê e também para você.



#### SLIDE 4

Essa atitude pode gerar vínculos afetivos saudáveis e melhorar a qualidade de vida de todos.



#### SLIDE 5

A Lei Federal nº 11.108, de 07 de abril de 2005, também conhecida como a Lei do Acompanhante



#### SLIDE 6

Determina que os serviços de saúde do SUS, e também os particulares, devem permitir a presença, junto à mulher de 1 (um) acompanhante durante todo o período de trabalho de parto, parto e pós-parto.



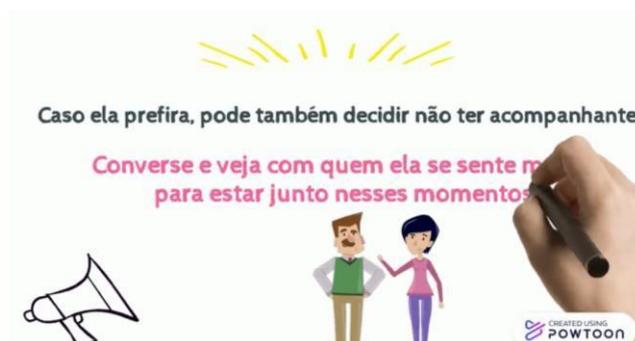
### SLIDE 7

O acompanhante é a pessoa que a própria mulher escolhe para estar ao seu lado durante todo o processo, podendo ser você (marido, namorado), mas também pode ser a mãe, a amiga, a irmã, a vizinha ou qualquer outra pessoa com a qual ela se sinta confiante para viver essa experiência.



### SLIDE 8

Caso ela prefira, pode também decidir não ter acompanhante. Converse e veja com quem ela se sente melhor para estar junto nesses momentos.



### SLIDE 09

Alguns dos benefícios possíveis de sua participação são: diminuir a duração do trabalho de parto, favorecer o aleitamento materno, fortalecer vínculo entre mãe, pai

e filho, garantir um melhor atendimento para mulher, reduzir a ocorrência da depressão pós-parto e diminuir a necessidade do uso de medicações para alívio da dor.



#### SLIDE 10

A presença é garantida durante todos os momentos, desde o acolhimento na porta de entrada até a saída da maternidade. Sem horário marcado.



#### SLIDE 11

Se esses direitos não forem respeitados, procure o responsável da equipe para esclarecimentos.



#### SLIDE 12

Caso a solicitação não seja atendida, registre sua denúncia na ouvidoria do HU através do telefone: (82) 3202-3877 ou através do serviço social do hospital pelo telefone: (82) 3202-3763.



### SLIDE 13

Caso sua solicitação ainda não tenha sido atendida, realize uma queixa na ouvidoria do Ministério da Saúde, através do telefone: 136.



### SLIDE 14

É comum o homem se sentir inseguro em como lidar com essa situação e ter dúvidas em como ajudar. Você já conversou com outros homens a respeito desse assunto? Além disso, o melhor é dialogar com a mulher a respeito, pois ela pode sugerir o que você pode fazer, como e em que momentos.



## SLIDE 15

A equipe de saúde do hospital deve estar preparada e reconhecer que a sua presença e apoio são essenciais para a mãe e para o bebê durante todo o processo.



## SLIDE 16

A equipe também tem o propósito de acolher, ouvir e conhecer suas inseguranças para melhor atendê-lo.



## SLIDE 17

Seja parceiro! Pré-natal, gravidez, parto e pós-parto também necessita do apoio do homem.



## SLIDE 18

## REFERÊNCIAS

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Avaliação. Documento de área ensino, 2016. Disponível em [file:///E:/Downloads/DOCUMENTO\\_DE\\_AREA\\_ENSINO%202016%20pos%20CTC%20\(1\).pdf](file:///E:/Downloads/DOCUMENTO_DE_AREA_ENSINO%202016%20pos%20CTC%20(1).pdf).

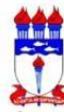
BRASIL. Presidência da República. Lei n. 11.108, de 7 de abril de 2005. Altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. Brasília, DF, 2005a. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11108.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11108.htm).

CONTRERAS, P.E. O, ELLENSOHN, R. M, BARIN CS. Produção de vídeos na perspectiva da aprendizagem multimídia. Rev Renote [Internet], v.15, n.2., p.1-10, dez.2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/79197/46077>



## SLIDE 19

Encerramento.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**  
**FACULDADE DE MEDICINA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE**

**Autores:**

**Harylia Millena Nascimento Ramos**  
**Camila de Melo Moura**  
**Danielly Nogueira de Oliveira Silva**  
**Rafaela Costa Russo do Vale**  
**Sérgio Seiji Aragaki**

**Locução: Lindbergh Barbosa Affonso**





## **ANEXOS**

## ANEXO A - Termo de autorização para uso de imagem



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA O USO DE IMAGEM**

Eu, \_\_\_\_\_,  
portadora do RG \_\_\_\_\_ e do CPF \_\_\_\_\_, autorizo  
o uso das minhas e das imagens do(a) menor  
\_\_\_\_\_, da qual sou responsável,  
para fins de campanha para arrecadação de materiais que preciso, como fraldas, móveis, itens  
de higiene, roupas, dentre outros, assim como para fins acadêmicos e/ou publicações em redes  
sociais, meios jornalísticos, eventos, como acadêmicos (congressos, encontros e simpósios, por  
exemplo) e estudos científicos.

Também registro que não fui obrigada a concordar com essa autorização e que posso  
esclarecer dúvidas relacionadas à mesma, sempre que desejar.

\_\_\_\_\_

Profissionais presentes, no momento da ciência do termo:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## ANEXO B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E)

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa “Inserção do pai nos cuidados neonatais no discurso dos profissionais de saúde”, dos pesquisadores Sra. Harylia Millena Nascimento Ramos (mestranda e pesquisadora responsável) e Prof. Dr. Sérgio Seiji Aragaki (orientador da pesquisa). A seguir, as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação neste projeto:

1. O estudo se destina a conhecer os discursos dos profissionais de saúde sobre a inclusão do pai nos cuidados neonatais em uma Unidade Neonatal de um hospital público de ensino.

2. A importância deste estudo é a de investigar a inclusão da figura paterna através do discurso dos profissionais de saúde e possibilitar o entendimento de como a formação desses profissionais e seus conhecimentos têm norteado suas práticas.

3. Os resultados que se desejam alcançar são os seguintes: fortalecimento das práticas humanizadas em saúde, trazendo contribuições significativas para refletir sobre a relação do processo formativo dos profissionais de saúde e a inclusão da figura paterna no cuidado; contribuir com o aprendizado sobre os sentidos do que é ser pai e de como desempenhar esse papel durante a hospitalização do recém-nascido e para além desse momento.

4. As entrevistas serão de modo virtual, utilizando o recurso de videoconferências, por meio do recurso Google Meet® ou similar, gravando as mesmas. Realizadas somente após a liberação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas e respeitando os decretos locais, estaduais e nacionais vigentes relacionados à pandemia do COVID-19. A previsão inicial é que as entrevistas começarão em junho/2021 e término em agosto/2021;

5. O estudo será feito da seguinte maneira: estudo teórico sobre o tema de pesquisa, realização das entrevistas, análise, resultados e conclusões.

6. A sua participação será na etapa de realização das entrevistas virtuais.

7. Os incômodos e possíveis riscos à sua saúde física e/ou mental são: risco de cansaço, incômodo, preocupação, medo de se expressar diante da pesquisadora ou constrangimento de não conseguir contribuir como gostaria na pesquisa. O estudo também poderá trazer riscos relacionados ao ambiente virtual como: quebra do sigilo e divulgação de imagem.

8. A pesquisadora adotará as seguintes medidas para minimizar ou evitar os danos: a entrevista ocorrerá em um momento oportuno em que o participante se sinta em condições adequadas para a realização da mesma. Além disso, será combinado previamente o tempo de duração e horário adequados, para que o participante considere confortáveis e que garantam o anonimato de suas informações. Será esclarecida a importância de o participante estar alocado em local agradável, de sua escolha, e que permita a manutenção de seu anonimato. Em relação ao ambiente virtual, uma vez concluída a produção de informações, a pesquisadora fará o

download dessas informações para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem".

9. Os benefícios esperados com a sua participação no projeto de pesquisa, mesmo que não diretamente são: obtenção de um espaço de diálogo e alternativa para possibilitar aprendizagens por meio de troca de experiências e reflexões críticas sobre a atuação em saúde no SUS além de, agregar novos valores que possibilitam a construção de novos modos de cuidar e colaborar para uma reflexão sobre o ensino da paternidade na Unidade Neonatal.

10. Você será informado (a) do resultado final do projeto e, sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo;

11. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo;

12. As informações conseguidas por meio da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização;

13. O estudo não acarretará nenhuma despesa para você enquanto participante da pesquisa e nem renderá nenhum tipo de remuneração;

14. Você será indenizado (a) por qualquer dano que venha a sofrer com a sua participação na pesquisa, podendo a reclamação ser encaminhada diretamente para a equipe da pesquisa, nos endereços e telefones disponibilizados abaixo. E os recursos necessários para este tipo de despesa serão de responsabilidade dos pesquisadores;

15. Você receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por todos.

16. Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da UFAL, pelo e-mail: [comitedeeticaufal@gmail.com](mailto:comitedeeticaufal@gmail.com). O CEP trata-se de um grupo de indivíduos com conhecimento científico que realizam a revisão ética inicial e continuada do estudo de pesquisa para mantê-lo seguro e proteger seus direitos.

Eu....., tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implica, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

**Endereço da equipe da pesquisa****Nome:** Harylia Millena Nascimento Ramos

Endereço: Av. Menino Marcelo, 140, Condomínio Park Shopping, bloco 6, apto.1004, Cidade Universitária, Maceió-AL, CEP:57073-470, Maceió – AL

Telefone: (81) 99627-8405

e\_mail: harylia\_millena@hotmail.com

**Nome:** Sérgio Seiji Aragaki

Endereço: Av. Lourival Melo Mota s/n, Cidade Universitária, Maceió- AL, CEP: 57072-900

Faculdade de Medicina (FAMED).

e\_mail: sergioaragaki@gmail.com

Telefone: (82) 3214-1857/ 1858

**ATENÇÃO:** O Comitê de Ética da UFAL analisou e aprovou este projeto de pesquisa. Para obter mais informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas

Prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), Térreo , Campus A. C. Simões, Cidade Universitária

Telefone: 3214-1041 – Horário de Atendimento: das 8h às 12h.

E-mail: [comitedeeticaufal@gmail.com](mailto:comitedeeticaufal@gmail.com)

Maceió, de \_\_\_\_\_ de 202\_\_.

<p>Assinatura ou impressão datiloscópica d(o,a) voluntári(o,a) ou responsável legal e rubricar as demais folhas</p>	<p>_____ SÉRGIO SEIJI ARAGAKI Orientador- Pesquisador</p> <p>_____ HARYLIA MILLENA NASCIMENTO RAMOS Mestranda- Pesquisadora</p>
---	---

## ANEXO C - Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
ALAGOAS



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** INSERÇÃO DO PAI NOS CUIDADOS NEONATAIS NO DISCURSO DE  
PROFISSIONAIS DE SAÚDE

**Pesquisador:** HARYLIA MILLENA NASCIMENTO RAMOS

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 44604921.8.0000.5013

**Instituição Proponente:** Faculdade de Medicina da UFAL

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 4.638.287

**Apresentação do Projeto:**

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter exploratório, sustentada pelos pilares teóricos-metodológicos de análise das Práticas Discursivas e Produção de Sentidos no Cotidiano, alinhadas ao Construcionismo Social.

Será feita uma amostra por conveniência dentre os membros da equipe da Unidade Neonatal, para alcance dos objetivos da pesquisa.

**Objetivo da Pesquisa:**

**Objetivo Primário:**

Conhecer os discursos dos profissionais de saúde sobre a Inclusão do pai nos cuidados neonatais em uma Unidade Neonatal.

**Objetivo Secundário:**

- Entender a formação que os profissionais tiveram a respeito da Inserção do pai nos cuidados durante a internação do seu filho em uma Unidade Neonatal.

- Identificar quem são os responsáveis pela Inclusão da figura paterna na Unidade Neonatal de acordo com a sua equipe.

- Conhecer os

discursos de profissionais de saúde da Unidade Neonatal sobre onde e quando a Inclusão do pai

**Endereço:** Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A. C. Simões,

**Bairro:** Cidade Universitária

**CEP:** 57.072-900

**UF:** AL

**Município:** MACEIO

**Telefone:** (82)3214-1041

**E-mail:** comitedeeticaufal@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 4.638.287

no cuidado deve ser realizada.

• Identificar quais os

sentidos que esses profissionais atribuem à Inclusão da figura paterna no cuidado na Unidade Neonatal.

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

##### **RISCOS**

A pesquisa poderá acarretar risco de ordem física ou mental, tais como: risco de cansaço, incômodo, preocupação, medo de se expressar diante da pesquisadora ou constrangimento de não conseguir contribuir como gostaria na pesquisa. O estudo também poderá trazer riscos relacionados ao ambiente virtual como: quebra do sigilo e divulgação de imagem. A pesquisadora adotará as seguintes medidas para minimizar ou evitar os danos: a entrevista ocorrerá em um momento oportuno em que o participante se sinta em condições adequadas para a realização da mesma.

##### **Além**

disso, será combinado previamente o tempo de duração e horário adequados, para que o participante considere confortáveis e que garantam o anonimato de suas informações. Será esclarecida a importância de o participante estar alocado em local agradável, de sua escolha, e que permita a manutenção de seu anonimato. Em relação aos riscos característicos do ambiente virtual, uma vez concluída a produção de informações, a pesquisadora fará o download dessas informações para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem", de acordo com o Ofício circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS (Brasil, 2021)

##### **BENEFÍCIOS**

Os possíveis benefícios, advindos com a pesquisa, são: obtenção de um espaço de diálogo e alternativa para possibilitar aprendizagens por meio de troca de experiências e reflexões críticas sobre a atuação em saúde no SUS, agregar novos valores que possibilitam a construção de novos modos de cuidar e colaborar para uma reflexão sobre o ensino da paternidade na Unidade Neonatal.

#### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Será realizada uma entrevista online individual com membros da equipe de profissionais da Unidade Neonatal. A análise das informações será realizada a partir da análise das práticas discursivas e dos sentidos produzidos pelos participantes da pesquisa. As categorias analíticas encontradas compõem mapas dialógicos, que possibilitarão o aprofundamento das análises.

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A. C. Simões,  
Bairro: Cidade Universitária CEP: 57.072-900  
UF: AL Município: MACEIO  
Telefone: (82)3214-1041 E-mail: comtedeeticaufal@gmail.com

Continuação do Parecer: 4.638.287

Todos os cuidados éticos serão respeitados, conforme a Resolução nº 510/16. A investigação do ensino sobre paternidade através do discurso dos profissionais de saúde possibilitará o entendimento de como a formação desses profissionais e seus conhecimentos têm norteado suas práticas.

A análise das informações será realizada

a partir da análise das práticas discursivas e dos sentidos produzidos pelos participantes da pesquisa. Serão feitas leituras exaustivas das falas que,

junto com as transcrições sequenciais, permitirão a construção de categorias analíticas. As categorias analíticas comporão mapas dialógicos, que possibilitarão o aprofundamento das análises. O mapa dialógico é um quadro com linhas e colunas, que torna compreensível a dialogia, pois é estruturado de acordo com os objetivos da pesquisa, os temas encontrados na transcrição sequencial e os sentidos evidenciados no estudo das práticas discursivas (SPINK, 2014).

A Unidade Neonatal é composta por uma equipe que contém: dezenove médicos, vinte fisioterapeutas, vinte e um enfermeiros, uma terapeuta ocupacional, uma psicóloga e uma fonoaudióloga. Será feita uma amostra por conveniência dentre os membros dessa equipe, para alcance dos objetivos da pesquisa.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Folha de Rosto folhaderosto.pdf

Outros folhadeacompanhamento.pdf

Orçamento ORCAMENTO.pdf

Declaração de concordância Concordancia.pdf

Outros PUBLICIZACAO.pdf

Projeto Detalhado / Brochura Investigador PROJETO.pdf

Cronograma CRONOGRAMA.pdf

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de

Ausência

TCLE.pdf

**Recomendações:**

Numerar TCLE de acordo com o modelo: 1/2, 2/2.

Adicionar texto que destaca o papel e a importância do CEP, segundo o exemplo: "Se voce tiver duvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, voce pode contatar Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da UFAL, pelo telefone: (82) 3214- 1041. O CEP trata-se de um

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A. C. Simões,

Bairro: Cidade Universitária CEP: 57.072-900

UF: AL Município: MACEIO

Telefone: (82)3214-1041

E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

Continuação do Parecer: 4.638.267

grupo de indivíduos com conhecimento científicos que realizam a revisão ética inicial e continuada do estudo de pesquisa para mantê-lo seguro e proteger seus direitos". OBS: Substituir telefone por email do CEP neste período de pandemia.

Postar como NOTIFICAÇÃO o novo TCLE após as correções.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Pesquisa sem óbices éticos, considerando as recomendações.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Protocolo Aprovado

Prezado (a) Pesquisador (a), lembre-se que, segundo a Res. CNS 466/12 e sua complementar 510/2016:

O participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado e deve receber cópia do TCLE, na íntegra, assinado e rubricado pelo (a) pesquisador (a) e pelo (a) participante, a não ser em estudo com autorização de declínio;

V.Sª. deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade por este CEP, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata;

O CEP deve ser imediatamente informado de todos os fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo. É responsabilidade do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas a evento adverso ocorrido e enviar notificação a este CEP e, em casos pertinentes, à ANVISA;

Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprovatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial;

Seus relatórios parciais e final devem ser apresentados a este CEP, inicialmente após o prazo determinado no seu cronograma e ao término do estudo. A falta de envio de, pelo menos, o relatório final da pesquisa implicará em não recebimento de um próximo protocolo de pesquisa de vossa autoria.

O cronograma previsto para a pesquisa será executado caso o projeto seja APROVADO pelo Sistema CEP/CONEP, conforme Carta Circular nº. 061/2012/CONEP/CNS/GB/MS (Brasília-DF, 04

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A. C. Simões,

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 57.072-900

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (82)3214-1041

E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

Continuação do Parecer: 4.638.267

de maio de 2012).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1712849.pdf	17/03/2021 07:32:50		Acelto
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	17/03/2021 07:31:49	HARYLIA MILLENA NASCIMENTO RAMOS	Acelto
Outros	folhadeacompanhamento.pdf	17/03/2021 07:31:13	HARYLIA MILLENA NASCIMENTO RAMOS	Acelto
Outros	PUBLICIZACAO.pdf	06/03/2021 21:50:42	HARYLIA MILLENA NASCIMENTO RAMOS	Acelto
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	06/03/2021 21:49:06	HARYLIA MILLENA NASCIMENTO RAMOS	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	06/03/2021 21:46:18	HARYLIA MILLENA NASCIMENTO RAMOS	Acelto
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	06/03/2021 21:44:42	HARYLIA MILLENA NASCIMENTO RAMOS	Acelto
Declaração de concordância	Concordancia.pdf	06/03/2021 21:43:27	HARYLIA MILLENA NASCIMENTO RAMOS	Acelto
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	06/03/2021 21:41:18	HARYLIA MILLENA NASCIMENTO RAMOS	Acelto

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 4.638.287

MACEIO, 06 de Abril de 2021

---

Assinado por:  
CAMILA MARIA BEDER RIBEIRO GIRISH PANJWANI  
(Coordenador(a))

## ANEXO D - Comprovante de submissão de artigo científico

04/08/2022 23:22

Email – Harylia Millena Nascimento Ramos – Outlook

**[RAS] Agradecimento pela submissão**

PhD. Daniel Leite Portella via Portal Periódicos USCS

&lt;seeruscs@openjournalsolutions.com.br&gt;

Qui, 04/08/2022 22:40

Para: Harylia Millena Nascimento Ramos &lt;harylia\_millena@hotmail.com&gt;

Harylia Millena Nascimento Ramos:

Obrigado por submeter o manuscrito, "ENSINO DA PATERNIDADE NA UNIDADE NEONATAL EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE ENSINO NO DISCURSO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE" ao periódico Revista de Atenção à Saúde. Com o sistema de gerenciamento de periódicos on-line que estamos usando, você poderá acompanhar seu progresso através do processo editorial efetuando login no site do periódico:

URL da Submissão:

[https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_ciencias\\_saude/authorDashboard/submission/8656](https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/authorDashboard/submission/8656)

Usuário: harylia

Se você tiver alguma dúvida, entre em contato conosco. Agradecemos por considerar este periódico para publicar o seu trabalho.

PhD. Daniel Leite Portella

Revista de Atenção à Saúde

[https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_ciencias\\_saude](https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude)

Você está recebendo este e-mail em nome da Revista de Atenção à Saúde. No caso de uma resposta solicitada, você pode responder diretamente a este e-mail.

You are receiving this email on behalf of Revista de Atenção à Saúde. In the event of a requested response, you may respond directly to this email./